



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS LAGO DA PEDRA
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DA LÍNGUA
PORTUGUESA

BEATRIZ SOUSA NASCIMENTO
DANIELE CRUZ SILVA DUTRA
ELIMAENE FEITOSA ANACLETO

**O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA APLICADA NO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA UNIDADE INTEGRADA PROFESSORA JOSEFA
AGOSTINHO PEREIRA EM LAGO DA PEDRA.**

LAGO DA PEDRA – MA

2025

**BEATRIZ SOUSA NASCIMENTO
DANIELE CRUZ SILVA DUTRA
ELIMAENE FEITOSA ANACLETO**

**O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA:
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA APLICADA NO 9º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA UNIDADE INTEGRADA PROFESSORA JOSEFA
AGOSTINHO PEREIRA EM LAGO DA PEDRA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Maranhão –Campus Lago da
Pedra como pré-requisito básico para a conclusão do
Curso Superior de Licenciatura em Letras.

Orientador (a): Profa. Ma. Érika Vanessa Melo Barroso

LAGO DA PEDRA – MA

2025

N241e Nascimento, Beatriz Sousa; Dutra, Daniele Cruz Silva;
Anacleto, Elimaene Feitosa

O ensino das classes gramaticais a partir do gênero notícia /
Beatriz Sousa Nascimento; Daniele Cruz Silva Dutra; Elimaene Feitosa
Anacleto – Lago da Pedra-MA, 2025.

00 f. il.

Proposta Pedagógica (Graduação em Letras com Licenciatura
em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa),
Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/ Campus Lago da Pedra,
2025.

Orientador: Prof^ª.Ma. Erika Vanessa Melo Barroso

1.Gramática 2. Gênero Textual 3. Contexto Social

CDU: 81'36=134.3

**BEATRIZ SOUSA NASCIMENTO
DANIELE CRUZ SILVA DUTRA
ELIMAENE FEITOSA ANACLETO**

O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA: uma proposta pedagógica aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental na escola Unidade Integrada Professora Josefa Agostinho Pereira em Lago da Pedra.

Proposta Pedagógica apresentada ao curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador (a): Profa. Ma. Érika Vanessa Melo Barroso

Aprovado em: 21/07/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Érika Vanessa Melo Barroso
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
(Orientadora)

Prof.^a Ma. Ynnara Soares Reis
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Avaliador(a)

Prof. Dr. Waldemberg Araujo Bessa
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Avaliador(a)

Para todos aqueles que, de alguma forma
apoiam-nos durante este percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me permitir estar aqui hoje, concluindo meu curso com excelência. Expresso minha profunda gratidão à minha mãe, Francimeires, e ao meu pai, Manoel, pois, sem o apoio e o incentivo deles, eu não teria conseguido chegar até aqui. Estendo meus agradecimentos a toda a minha família, que sempre esteve presente em todas as etapas desse processo, oferecendo suporte e amor incondicional.

Não posso deixar de agradecer à minha irmã, Ana Clara, que sempre me acompanhou nas idas à escola-campo, contribuindo significativamente para a concretização desta etapa. Além disso, manifesto meus sinceros agradecimentos à nossa orientadora, professora e mestra Erika Vanessa, pelo incentivo constante e pelo empenho dedicado à construção deste trabalho em todos os momentos.

Agradeço à nossa digníssima instituição, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que sempre esteve à disposição durante todo o percurso dessa trajetória tão importante. Registro, ainda, minha gratidão às minhas parceiras de curso e projeto, Elimaene e Daniele. Com bons amigos ao nosso lado, nenhum desafio se torna grande demais.

Beatriz Sousa Nascimento

AGRADECIMENTOS

Quero aqui agradecer primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

À Universidade, meu profundo agradecimento por ser o palco onde pude escrever os primeiros capítulos dessa história, sob a orientação de mestres incomparáveis. Agradeço aos professores que me acompanharam ao longo do curso e que, com empenho, se dedicam à arte de ensinar em especial a nossa orientadora Prof. Erika Vanessa, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Sou grata ao meu marido Renan que nunca me recusou amor, apoio e incentivo. Obrigada, por entender que “estou quase acabando” nunca significava menos de três horas, e ainda assim me esperar com amor e paciência, por compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade e estresse. Sem você ao meu lado o trabalho não seria concluído.

Agradeço a todos, minha família, parentes e amigos que com seu incentivo me fizeram chegar à conclusão do meu curso. E por último e não menos importante agradeço as minhas colegas de equipe, Beatriz e Elimaene, pela colaboração e apoio mútuo. Compartilhamos momentos de aprendizado e desafios, e juntos alcançamos este resultado.

Daniele Cruz Silva Dutra.

AGRADECIMENTOS

Quero, primeiramente, agradecer a Deus pela força e pelo ânimo que tem me dado ao longo deste projeto, do curso e de toda a minha história de vida. À minha mãe, Esmeralda, que sempre incentivou meus estudos desde a educação básica, e, com amor, trabalhou para subsidiar minha permanência na escola, acreditando no meu potencial. Ao meu pai pelo incentivo e pelas caronas de Paulo Ramos até o campus da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em Lago da pedra.

Sou profundamente grata ao meu esposo, Isane, pelo e apoio constante desde o dia da prova do vestibular até a elaboração deste trabalho de conclusão. Obrigada, por estar sempre ao meu lado nos momentos difíceis, tornando-os mais leves, e por compreender minha ausência durante o período de dedicação ao curso e à produção deste trabalho.

Agradeço a toda a minha família, parentes e amigos, que, com palavras de incentivo e gestos de apoio, contribuíram para que eu chegasse à conclusão desta etapa. Em especial aos meus filhos Ana Luísa e Ruan Riquelme, que motivam e impulsionam meus objetivos, e à minha enteada Istefane Lenys, que cuidava da irmãzinha para que eu pudesse frequentar as aulas e realizar as atividades na escola-campo, desempenhando um papel fundamental para minha permanência e conclusão do curso.

Agradeço imensamente à UEMA por possibilitar a realização deste sonho. À professora Mariana Lima da Silva, que inicialmente nos direcionou, e apesar de não poder prosseguir na orientação, deixo aqui registrado meu agradecimento. À professora Erika Vanessa Melo Barroso, nossa orientadora, minha sincera gratidão por aceitar o desafio desta proposta, acreditar em sua viabilidade e se dedicar com empenho para torná-la realidade. Por fim, agradeço às minhas companheiras Beatriz e Daniele, pela colaboração e apoio mútuo.

Elimaene Fetosa Anacleto

“A língua só se realiza através de textos.”

(Irândé Antunes)

RESUMO

Este projeto propõe a utilização do gênero textual “notícia” como instrumento didático para o ensino contextualizado da gramática, para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e alinhada à realidade dos educandos. Fundamentado na perspectiva dialógica da linguagem, conforme Bakhtin (2016), e nos estudos de Antunes (2014), de Marcuschi (2008) e de Bezerra (2007), adota-se como referencial metodológico a sequência didática proposta por Zabala (1998). A pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza os métodos bibliográfico e de campo, visando à formação integral do aluno e à construção de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e socialmente comprometida. Busca-se ainda, a demonstração das possibilidades de desenvolvimento do ensino da gramática por meio desse gênero escrito, na qual obtivemos resultados positivos. A proposta metodológica adotada, baseada em atividades e escritas colaborativas, pesquisa, análise linguística e revisão textual, promoveu uma aprendizagem mais contextualizada da gramática como instrumento de produção de sentidos, com base em uma proposta pedagógica direcionada aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública localizada no município de Lago da Pedra – MA. Para a realização do trabalho, foram analisados qualitativamente os resultados obtidos ao longo do processo investigativo. Os dados revelam que o ensino da gramática, quando articulado aos gêneros textuais escritos, constitui um método eficaz, pois envolve diferentes processos cognitivos e linguísticos. Nesse sentido, busca-se respostas para a seguinte problemática: Como podemos contextualizar o ensino das classes gramaticais: substantivo, verbo, advérbio e pronomes a partir da produção do gênero textual notícia? Dessa forma, a utilização do gênero “notícia”, em consonância com o contexto social dos discentes, proporciona a possibilidade de um ensino e de uma aprendizagem mais significativos, podendo promover mudanças reais, a partir do uso da linguagem.

Palavras-chave: Gramática; Gênero Textual; Contexto Social

ABSTRACT

This project proposes the use of the "news" textual genre as a teaching tool for contextualized grammar teaching, promoting more meaningful learning aligned with students' realities. Based on the dialogic perspective of language, according to Bakhtin (2016), and the studies of Antunes (2014), Marcuschi (2008), and Bezerra (2007), the teaching sequence proposed by Zabala (1998) is adopted as a methodological framework. This qualitative research uses bibliographic and field methods, aiming at the comprehensive development of students and the development of a critical, reflective, and socially committed pedagogical practice. We also seek to demonstrate the possibilities for developing grammar teaching through this written genre, in which we obtained positive results. The adopted methodological approach, based on collaborative activities and writing, research, linguistic analysis, and textual review, promoted a more contextualized learning of grammar as a tool for producing meaning. This approach was based on a pedagogical approach aimed at 9th-grade students at a public school in the municipality of Lago da Pedra, Maranhão. The results obtained throughout the research process were qualitatively analyzed. The data reveal that grammar teaching, when combined with written textual genres, is an effective method, as it involves different cognitive and linguistic processes. Therefore, the aim is to answer the following question: How can we contextualize the teaching of grammatical classes: noun, verb, adverb, and pronoun, based on the production of the textual genre "news"? Thus, the use of the "news" genre, in line with the students' social context, provides the possibility of more meaningful teaching and learning, potentially fostering real changes through the use of language.

Keywords: Grammar; Textual Genre; Social Context

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –Apresentação e Produção do Gênero Notícia	25
Quadro 2 – Uso Reflexivo de Verbos e Substantivos no Título e Subtítulo da Notícia	28
Quadro 3 – Uso Estratégico dos Advérbios na Composição do Lide	33
Quadro 4 – Distinção entre Fato e Opinião: A Pesquisa para Verificação das Informações ...	38
Quadro 5 – Corpo da Notícia: pronomes e Substantivos como Elementos Coesivos	42

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Produção do Grupo A	30
Imagem 2 – Produção do Grupo A	32
Imagem 3 – Produção do Grupo A	35
Imagem 4 – Produção do Grupo A	36
Imagem 5 – Produção do Grupo B	40
Imagem 6 – Produção do Grupo B	41
Imagem 7 – Produção do Grupo C	44
Imagem 8 – Produção do Grupo C	45
Imagem 9 – Produção do Grupo C	45
Imagem 10 – Jornal do 9º ano	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 LINGUA, GRAMÁTICA E ENSINO.....	17
2.1 Em que consiste a linguagem como interação social: Uma perspectiva através do gênero.....	20
3 A NOTÍCIA COMO RECURSO DIDÁTICO: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIIS	23
3.1 Apresentação da situação problema.....	25
3.2 Unidade I: Uso estratégico dos advérbios na composição da lide	28
3.2.1 Análise - Unidade I	30
3.3 Unidade II: Uso estratégico dos advérbios na composição da lide	33
3.3.1 Análise - Unidade II.....	35
3.4 Unidade III: Distinção entre fato e opinião: A pesquisa para verificação das informações	37
3.4.1 Análise - Unidade III	40
3.5 Unidade IV: Corpo da Notícia: Pronomes e substantivos como elementos coesivos ..	42
3.5.1 Análise - Unidade IV	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	54
ANEXOS	66

1. INTRODUÇÃO

Esta proposta pedagógica foi desenvolvida na turma do 9º A com 23 alunos, em idade própria para essa fase, na escola municipal Unidade Integrada Professora Josefa Agostinho Pereira, situada na cidade de Lago da Pedra - MA, bairro Planalto, na qual no ano de 2024, abrigava 497 alunos, ofertando Ensino Fundamental anos iniciais, finais e Educação de Jovens e Adultos - EJA. Por ser uma escola em bairro de periferia, vimos que o projeto poderia abranger questões sociais com possibilidades de reflexões para que os alunos produzissem as atividades, com foco nas classes gramaticais a partir do gênero notícia como uma ferramenta para alcançar o objetivo proposto.

Considerando que a educação é fruto de um longo processo, torna-se necessário arquitetar novas estratégias de ensino que contribuam para a formação integral do educando e para a efetivação do seu aprendizado. No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, esse processo se constitui por meio da análise e da produção de gêneros textuais de modo a proporcionar mais relevância ao propósito da aprendizagem e do ensino.

Neste contexto, este trabalho propõe a utilização do gênero textual “notícia” como instrumento didático para o ensino contextualizado da gramática, com o intuito de promover uma aprendizagem mais significativa e alinhada à realidade dos educandos. Nesse sentido, busca-se respostas para a seguinte problemática: Como podemos contextualizar o ensino das classes gramaticais: substantivo, verbo, advérbio e pronomes a partir da produção do gênero textual notícia?

A referida proposição, justifica-se pelo fato de que o ensino das classes gramaticais, muitas vezes, torna-se cansativo e desmotivador, pois ainda é conduzido, em grande parte, por práticas tradicionais, com foco na memorização e na classificação morfológica das palavras de forma isolada, sem uso em contextos conversacionais, ou seja, sem ligação com situações comunicativas reais. Tal abordagem pode comprometer a aprendizagem dos alunos, tornando o estudo da gramática mecânico e descontextualizado.

Assim, como justificativa pessoal, ao rememorarmos nossas vivências, destacamos que as experiências como alunos de ensino fundamental e médio foram majoritariamente marcadas pelo método tradicional de ensino, reconhecemos ainda que esses métodos podem influenciar a prática pedagógica que adotaremos como futuros professores. Por isso, percebemos a necessidade de reinventar a maneira como aprendemos para posteriormente ensinar.

Diante do exposto, a relevância acadêmica da presente pesquisa reside na necessidade de refletir sobre os desafios enfrentados por licenciados e educadores em formação na construção de suas identidades profissionais, especialmente diante da influência de práticas pedagógicas tradicionais e descontextualizadas. Historicamente, o ensino de língua materna tem

sido marcado por abordagens gramaticais isoladas, que pouco dialogam com a realidade dos alunos e negligenciam a complexidade do uso da linguagem em contextos reais. Essa herança pedagógica, muitas vezes internalizada antes e durante a formação inicial, impacta diretamente a capacidade de futuros professores em implementar metodologias mais inovadoras e contextualizadas.

Além disso, a persistência do tradicionalismo no ensino, por vezes observado em campo, reforça a necessidade de repensar o ensino de língua em todos os níveis educacionais. Dessa maneira, como justificativa acadêmica propomos uma análise crítica dessas concepções antigas, buscando evidenciar a importância de uma abordagem que valorize a contextualização e a funcionalidade da linguagem. Assim, a pesquisa contribui para o avanço teórico e metodológico na área da educação linguística, promovendo a formação de professores mais conscientes de seu papel na transformação do ensino e no estímulo a aprendizagens mais significativas, voltadas para prática com foco nos textos e em situações de uso.

Neste viés, propomos uma proposta pedagógica voltada para o ensino contextualizado, utilizando como base metodológica a sequência didática proposta por Zabala (1998), contemplando atividades (pesquisas, análises linguísticas, revisão textual) organizadas em etapas e escritas colaborativas apontadas pelo autor para promover uma aprendizagem mais significativa da gramática como instrumento de produção de sentidos. A sequência foi desenvolvida em quatro unidades de forma progressiva e articulada, trazendo inicialmente a apresentação dos objetivos e dos conteúdos a serem abordados ao longo de sua aplicação, a situação problema, considerando os conhecimentos prévios e vivências dos alunos, e a produção inicial do gênero notícia.

A partir das dificuldades diagnosticadas nessa produção, elaboramos a unidade um, trabalhando o uso reflexivo de verbos e substantivos no título e subtítulo da notícia, a unidade dois com o uso estratégico dos advérbios na composição da lide, a unidade três com uma pesquisa para distinção entre fato e opinião e, por último, a unidade quatro abordando pronomes e substantivos como elementos coesivos para reescrita do corpo da notícia e para conclusão da produção final. Nessa unidade, ocorreu também a culminância do projeto com a apresentação e exposição das produções textuais finais dos alunos, valorizando a construção coletiva do saber. Promovendo, dessa maneira, a aprendizagem significativa e a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Além de Zabala (1998), a pesquisa aqui apresentada também contempla aspectos teóricos, metodológicos e práticos, pautados na realidade escolar e fundamentados em autores que direcionam suas investigações à área da linguística aplicada ao ensino da língua materna, como Antunes (2014), Marcuschi (2008), Bezerra (2007) e Bakhtin (2016). Os estudos de Marcuschi (2008) ofereceram embasamento teórico para a discussão sobre os gêneros textuais

e sua importância no ensino da língua. Os métodos de pesquisa adotados serão o bibliográfico e o de campo, ambos de cunho qualitativo, por se tratar de uma análise conceitual e construtiva voltada ao desenvolvimento e à aprendizagem do aluno.

A proposta busca proporcionar não apenas o domínio da norma culta, mas também a formação de valores e atitudes críticas diante de situações concretas, cumprindo, assim, a função social e reflexiva do ensino, e, favorecendo o desenvolvimento do discente de forma integral, conforme preconiza Zabala (1998). Desse modo, a relevância e inovação desta pesquisa no âmbito educacional, e, conseqüentemente, social, no contexto da sala de aula do 9º ano do Ensino Fundamental da escola Unidade Integrada Professora Josefa Agostinho Pereira, em Lago da Pedra, é constatada no decorrer da leitura deste trabalho, pois efetiva os objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteia o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, estando presentes nos planos de aulas das unidades da sequência didática.

Portanto, sua relevância social destaca-se, pelo fato de que a função do saber, dos conhecimentos nele propagados demandam uma finalidade segundo o sentido e a função social que se atribui ao ensino e à aprendizagem, viabilizando possibilidades de continuar progredindo tanto para o educador quanto para o educando. Assim, trabalharemos para associar a realidade dos alunos aos métodos de ensino e aprendizagem da gramática, com vistas a contribuir para a construção de uma escola verdadeiramente democrática, por meio de um ensino acessível, significativo e contextualizado.

2. LÍNGUA, GRAMÁTICA E ENSINO.

Na formação acadêmica para licenciatura em Língua Portuguesa são recorrentes as discussões e reflexões sobre o ensino da gramática seja de forma tradicional, que prioriza a análise fragmentada, conceitual e morfológica da estrutura da frase ou palavra, seja sobre propostas e inovações para ensino mais dinâmico e interativo, que visa a utilização da gramática como ferramenta para constituir mensagens e textos que por sua vez possuem funções sociais, ou seja, uma significação mais consistente e usual. Para Geraldi (2012), esta última concepção implicará uma postura educacional diferenciada, uma vez que situa a linguagem como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos.

De acordo com a autora Irandé Antunes (2007), saber utilizar apenas a gramática isolada não faz com o aluno chegue ao seu foco, o objetivo seria utilizá-la de forma contextual. E por esse viés, dentro deste projeto a abordagem da autora é fundamental para repensar o ensino das classes gramaticais, suas considerações fundamentam a visão da proposta que é o ensino por meio do gênero. Concordamos com Antunes (2007) quando afirma que há um certo apego dos pais, alunos e comunidade com o ensino da gramática isolada e respectivamente suas subdivisões.

No entanto o saber falar, a interação verbal na qual requer mais do que conhecimento gramatical, real ou de mundo, o conhecimento das normas de textualização, social de uso da língua é imprescindível para a significação da aprendizagem no ensino de línguas. Por meio dessa ideia, percebemos uma nova concepção de ensino, baseada na interação e no diálogo, que aborda aspectos gramaticais através dos textos e do ensino contextualizado. Esses elementos exercem uma função social e reflexiva, permitindo ao educando fundamentar valores e a praticar atitudes diante de fatos ou situações-problema (Zabala, 1998). O ensino gramatical pode deixar de ser um fragmento para tornar-se abrangente no que se refere à contribuição para a formação integral do discente como cidadão crítico e apto a interagir com sua realidade. Assim justifica-se socialmente a importância da presente pesquisa.

Para compreender as bases metodológicas do ensino das classes gramaticais, no que se refere ao ensino da gramática, tanto ao longo da história quanto na contemporaneidade é necessário que façamos um breve panorama elencando esse percurso. Bezerra (2007) aponta que, tradicionalmente, o ensino da língua focava na gramática normativa, tanto em sua abordagem prescritiva (imposição de regras) quanto analítica (identificação de funções e estruturas). Citando Soares (2001), Bezerra ressalta que essa tradição foi influenciada por fatores externos e internos. Externamente, a disciplina Português foi integrada aos currículos escolares apenas no final do século XIX, após a organização do sistema educacional, voltando-se inicialmente às elites que dominavam a variedade culta da língua.

Internamente, o modelo de ensino foi influenciado pelo estudo do latim, caracterizado por abordagens gramaticais que foram transferidas ao ensino do português. A partir de 1950, iniciou-se as demandas por transformações metodológicas com a inclusão de alunos de diferentes origens sociais, visto que antes o ensino era voltado para um público letrado e de classes privilegiadas, surgindo assim novos desafios devido às diferenças nas práticas de letramento e na formação dos professores. Apesar dessas mudanças, embora incorporasse também o estudo de textos, o ensino permaneceu centrado na análise gramatical, e podem facilmente ser evidenciado em observações de campo.

Para refletir acerca dessas evoluções ou “permanências” é essencial partir, ainda que de forma breve, das concepções de linguagem, que orientam e fundamentam as práticas pedagógicas adotadas no ensino da Língua Portuguesa. Para essa finalidade citamos Geraldi (2012), que aponta três concepções de linguagem: A primeira é a linguagem como expressão do pensamento, que contempla a gramática tradicional. A segunda é a linguagem como instrumento de comunicação, que vê a língua como um conjunto de regras. Portanto, podemos constatar que ambas as concepções se pautavam no ensino tradicional que caracterizamos inicialmente e que possivelmente foram perpetuadas de geração em geração. A terceira é a linguagem como forma de interação, que vislumbra a linguagem pela interatividade humana. Por meio dela, o sujeito pratica ações, constitui relações sociais e torna-se de fato sujeito, correspondendo assim à linguística da enunciação.

Por isso, para o referido autor, esta última concepção “implicará uma postura educacional diferenciada” (Geraldi, 2012, p. 41). E para a abordagem deste projeto adotaremos esta perspectiva, que considera o educando como um sujeito, um cidadão que constitui e é constituído de relações sociais. Essa perspectiva enfatiza que a língua é mais bem compreendida em seu contexto de uso, como algo vivo e dinâmico. Nessa perspectiva, para o desenvolvimento das competências comunicativas dos educandos é importante, trabalhar com textos no ensino de línguas pois não só desenvolve competências linguísticas, mas também preparar os aprendizes para lidar com as múltiplas situações comunicativas que enfrentarão em suas práticas sociais.

Dessa forma, ao relacionar a necessidade de produções e interpretações textuais é inegável que a aprendizagem dos aspectos gramaticais contribui significativamente para o desenvolvimento dessas competências, servindo como uma ferramenta essencial para alcançar esse objetivo ao passo que dá significação ao ensino da gramática com uma finalidade utilizável e não uma forma fragmentada de aprender. Conforme Marcuschi (2008, p. 56), “não existe possibilidade de trabalhar a língua sem atinar para o sistema, de modo que o trabalho com a gramática tem seu lugar garantido no trabalho com a língua materna”.

Afinal, dentre algumas definições, Antunes (2007, p. 25) afirma que gramática é o conjunto de “regras que definem o funcionamento” da língua, o “saber intuitivo que todo falante

tem da sua própria língua, a qual tem sido chamada de 'gramática internalizada"', portanto, sabemos gramática.

As pessoas, quando falam, não têm liberdade total de inventar, [...] de compor, de qualquer jeito, seus enunciados. Falam, isso, sim, todas elas, conforme as regras particulares da gramática de sua própria língua. Isso porque toda língua tem sua gramática, tem seu conjunto de regras, independentemente do prestígio social ou do nível de desenvolvimento econômico e cultural da comunidade em que é falada. Quer dizer, não existe língua sem gramática (Antunes, 2003, p. 85).

Dessa forma, o que necessitamos realmente é atribuir significação e contextualização do ensino e aprendizagem dos aspectos gramaticais, por meio da textualização e da interação para que o discente se torne um bom leitor e produtor de texto, pois concordamos com Possenti (2023) quando ressalta as contribuições sociais dessa prática, principalmente para os menos favorecidos. Neste sentido, Zabala (1998) atenta para a função social e reflexiva, que permite ao educando fundamentar valores e atitudes diante de fatos ou situações-problema nas práticas educativas, formando cidadãos capazes de interagir positivamente na sociedade. Perante as premissas apresentadas com relação ao ensino de língua portuguesa é imprescindível adentrarmos a definição dos elementos e instrumentos que utilizaremos para experimentarmos nossa prática: o gênero textual (texto) destacando ainda a sua importância para o ensino gramatical.

Na área da linguística, os debates sobre o ensino da língua materna frequentemente abordam uma dicotomia referente aos métodos e práticas de ensino da gramática normativa. Tradicionalmente, nos deparamos com ensino de forma fragmentada, isolada e com ênfase excessiva na morfologia, ou seja, uma mecanização que desconsidera as possibilidades imensuráveis das funções sociais que um texto pode desempenhar, sobretudo nos diferentes contextos em que circula. Assim configura-se um desafio a redução do estigma "inutilizável" e "desinteressante" associado ao ensino da gramática. Para isso é fundamental relacionar esse ensino à produção de texto considerando os acontecimentos do contexto social dos discentes.

Nessa perspectiva, a presente proposta habilitará os discentes, a partir do gênero textual notícia, a utilizarem aspectos gramaticais nos processos de escrita das informações para que possam circular nos diferentes âmbitos da sociedade, proporcionando a participação mais qualificada e atuante dos estudantes na vida em sociedade. Em vista disso, torna-se relevante pesquisar como o gênero notícia pode configurar-se como uma forma mais atrativa e eficaz para o ensino da gramática, visto que exige o uso da norma-padrão, o que o torna um recurso autêntico e contextualizado para ensinar os aspectos normativos da língua sem recorrer à mecanização tradicional.

Além disso, ao trabalhar com esse gênero textual, é possível explorar as diversas funções comunicativas e sociais que ele desempenha, aproximando o aprendizado da gramática às situações reais de uso da língua, pois os estudantes, de forma inconsciente, já possuem um domínio implícito da gramática, uma vez que quem fala uma língua, independentemente de conhecer suas regras formais, já a domina em sua prática cotidiana (Antunes, 2020).

2.1. Em que consiste a linguagem como interação social: uma perspectiva a partir do gênero

Bakhtin (2016) define como texto “a realidade imediata (realidade do pensamento e das vivências), a única fonte de onde podem provir essas disciplinas” e o pensamento. Ele também declara que:

Onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento. O texto "subentendido". Se concebe o texto no sentido amplo como qualquer conjunto coerente de signos, a ciência das artes (a musicologia, a teoria e a história das artes plásticas) opera com textos (obras de arte). São [...] vivências das vivências, palavras sobre palavras... (Bakhtin, 2016, p.71)

Dessa maneira o autor apresenta o texto como elemento central e imprescindível para diversos campos do conhecimento. E ao representar a realidade imediata, o texto configurando-se como ponto de partida para qualquer análise reflexiva ou investigativa. Converging com o pensamento de Bakhtin (2016), Marcuschi defende que "não existe um uso significativo da língua fora das inter-relações pessoais e sociais situadas". Assim, considerando a perspectiva sociointeracionista, "quer dizer que todo uso autêntico da língua é feito em textos produzidos por sujeitos históricos e sociais de carne e osso", que se relacionam e visam a algum objetivo comum.

Que o ensino de língua deva dar-se através de textos é hoje um consenso tanto em linguistas teóricos como aplicados [...] o trabalho com a língua através do texto (falado ou escrito), alimentadas pela convicção básica de que há boas razões para se ver a língua nessa perspectiva. Em primeiro lugar, isto é assim porque o trabalho com texto não tem um limite superior ou inferior para exploração de qualquer tipo de problema linguístico... (Marcuschi, 2008, p. 51)

Ao afirmar que o trabalho com textos não possui "limite superior ou inferior", o autor ressalta a flexibilidade dessa abordagem ao contemplar o texto como um recurso acessível e adequado para diferentes níveis de ensino e tipos de problemas linguísticos. Dentre algumas possibilidades de trabalhos com textos o autor aponta, o ensino da língua em seu funcionamento autêntico e não simulado, os problemas morfológicos em seus vários níveis, a definição de categorias gramaticais e o estudo dos gêneros textuais.

Para Bakhtin (2016, p.11) "o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais escritos) concretos e únicos proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana" e refletem as finalidades e peculiaridades, "não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional". O pesquisador enfatiza que "o enunciado é particular e individual" (Bakhtin, 2016, p.12), mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos de enunciados, ou seja, esses gêneros são padrões que organizam a comunicação em diferentes esferas sociais.

A construção composicional, por sua vez, pode ser entendida como a forma estrutural que organiza o enunciado, concedendo-lhe coerência, organização interna e adequação do gênero ao contexto em que é produzido, ou seja, abrange a estrutura global do enunciado, como a ordem das ideias, a segmentação em partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) onde os recursos utilizados para atingir os objetivos comunicativos, refletindo, portanto, a finalidade e as particularidades do campo de atividade humana ao qual o enunciado pertence.

À luz dessa teoria, Marcuschi (2008), utiliza a expressão gênero textual para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. São exemplos de gênero: carta pessoal, bilhete, notícia jornalística. De acordo com os direcionamentos aqui elencados selecionamos o gênero notícia para fins da concretização deste projeto visto que é objetivo, permite a análise da realidade, trabalha os valores de cidadania do alunado, visto que se orienta a constatação da veracidade dos fatos e, portanto, admitindo o ensino da gramática por meio da produção textual aplicado ao contexto desta produção. Cunha (2007, p. 170) aponta acerca do gênero que:

O texto de informação visa a fazer saber, [...] os textos informativos são do tipo textual narrativo, com verbos no passado e em terceira pessoa, e procuram responder às questões: *o quê? quem? quando? onde?* No caso de notícias mais desenvolvidas, como as das revistas semanais, as perguntas *como? por quê? e daí?* também são respondidas devido ao caráter explicativo dos textos nesse suporte.

Cunha cita Van Dijk (1992), que aponta a notícia como "um gênero que têm uma estrutura global diferente das outras narrativas, ou seja, têm uma maneira diferente de organizar os 'tópicos' globais no texto" e que, a estrutura textual no discurso noticioso obedece a uma ordem de "relevância que indica ao leitor qual a informação ou o tópico mais importante" (Cunha, 2007, p.170). Assim, essa estrutura foca os aspectos mais relevantes para posteriormente desenvolver explicações mais detalhadas do fato ocorrido, ou seja, é organizado principalmente nessa ordem: título, subtítulo, lide (resumo) e o corpo do texto. Essas caracterizações e objetividade permitem a aplicabilidade do gênero em questão no que se refere

a observação do contexto social do aluno, que ao refletir possa fazer uma abordagem ou até mesmo uma intervenção em assuntos de interesse pessoal ou coletivo, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos aptos a interagir e modificar sua própria realidade.

3 A NOTÍCIA COMO RECURSO DIDÁTICO: PROCEDIMENTOS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS.

A presente proposta é intitulada: “O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA: uma proposta pedagógica aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental na escola Unidade Integrada Professora Josefa Agostinho em Lago da Pedra” realizada em 14 aulas no decorrer do dia 21 de outubro a 08 de novembro de 2024. O projeto consiste em uma sequência didática que tem por objetivo desenvolver, nos estudantes, a capacidade de compreender e utilizar conscientemente as classes gramaticais como recursos para a construção de textos coesos, coerentes e significativos. Superando, dessa forma, a abordagem tradicional centrada apenas na memorização de nomenclaturas e definições isoladas, promovendo a análise e a aplicação funcional das categorias gramaticais em contextos reais de produção textual.

Fundamentada na teoria das sequências didáticas de Zabala (1998), a prática integra o conhecimento gramatical às demandas comunicativas do gênero notícia, possibilitando que os alunos mobilizem a gramática como ferramenta para expressar informações relevantes, refletir criticamente e interagir de forma eficaz com seus interlocutores. Zabala (1998), concebe a sequência didática como um conjunto de atividades planejadas em etapas inter-relacionadas, favorecendo a aprendizagem significativa por meio da mobilização de conhecimentos prévios, da prática social da linguagem e da reflexão metacognitiva.

As produções textuais foram feitas de forma colaborativa com a organização da classe em equipes móveis ou flexíveis, que segundo (Zabala, 1998, p.125), implica no “conjunto de dois ou mais alunos com a finalidade de desenvolver uma tarefa determinada” podendo variar o número de integrantes. A permanência deste grupo limita-se ao tempo necessário para a realização da tarefa em questão e pela necessidade de formarem determinadas atitudes, Zabala (1998), que neste caso, permanecerá durante a aplicação da sequência didática.

O autor justifica que os benefícios da utilização da metodologia dos grupos móveis são diversos, mas que o principal deles é a aprendizagem dos discentes, visto que esta estrutura permite distribuir trabalhos em pequenos grupos com tarefas a serem realizadas conforme possibilidades ou interesses. Dessa forma, elenca que:

Trabalhos que sempre devem estar bem definidos, para que os grupos possam trabalhar autonomamente e seja possível favorecer a atenção personalizada por parte dos professores. [...] portanto, intervenção dos professores está mais em oportunizar desafios e ajudas [...]

Há outras razões comuns às equipes móveis, [...] que decorrem das possibilidades que a aprendizagem entre iguais oferece. Numa estrutura de tais características surgem muitas situações em que é possível que os próprios meninos e meninas se ajudem entre si. Ensinar modelos, novas explicações, ou interpretações mais próximas dos pontos

de vista dos alunos faz com que nesta estrutura possam se beneficiar tanto da comparação entre perspectivas diferentes como da possibilidade de dar e receber ajuda entre colegas.

Outro dos motivos é determinado pelos próprios objetivos educacionais, quando se considera conteúdo de aprendizagem saber trabalhar em equipe e tudo o que isso envolve, tanto nos aspectos operativos de distribuição de trabalho como nos mais atitudinais *de relação colaboração entre colegas; ou no caso da aprendizagem das línguas, concretamente da conversação e do diálogo*; ou quando autonomia e a corresponsabilidade são consideradas conteúdos de aprendizagem; etc.

[...]as equipes móveis algumas vezes poderão ser homogêneas e outras heterogêneas, segundo as intenções educacionais ou a situação do grupo e seus interesses. (Zabala, 1998, p.125 e 126- grifo nosso)

Diante do exposto, a produção textual colaborativa em grupo realizada no projeto justifica-se pela valorização da aprendizagem entre pares e pela necessidade de se atender à diversidade de ritmos, capacidades e estilos dos estudantes, resultando em debates para exercitar a escrita e, conseqüentemente, na aprendizagem de todos os aprendizes, mostrando-se eficaz no ensino da linguagem. Essa interação promove a troca de saberes, a construção conjunta das ideias, o que contribuiu não apenas para o aprimoramento das produções, mas também para o desenvolvimento de competências atitudinais, que para (Zabala, 1998, p.46), “engloba uma série de conteúdos que por sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas”.

Para aprofundar essas competências, o autor enfatiza cada um desses grupos de conteúdo, sendo o primeiro, “valores os princípios ou as ideias éticas que permitem às pessoas emitir um juízo sobre as condutas e seu sentido. São valores: a solidariedade, o respeito aos outros, a responsabilidade, a liberdade etc.”, (Zabala, 1998, p.46). As atitudes são relativas à forma como cada pessoa realiza sua conduta de acordo com valores determinados, exemplificadas como: cooperar com o grupo, ajudar os colegas, respeitar o meio ambiente, participar das tarefas escolares, Zabala (1998). Por último, as normas, que “são padrões ou regras de comportamento que devemos seguir em determinadas situações que obrigam a todos os membros de um grupo social” (Zabala, 1998, p.46), ou seja, são conteúdos imprescindíveis para o trabalho em equipes.

Levando em conta as características e o funcionamento das equipes móveis, podemos observar que são especialmente adequadas, quando não imprescindíveis, para o trabalho de *conteúdos procedimentais* - portanto, nas áreas em que os componentes procedimentais são básicos como as de língua, [...] dada a necessidade de se adaptar às diferentes capacidades, ritmos, estilos e interesses de cada aluno. Para a aprendizagem dos conteúdos procedimentais é imprescindível realizar múltiplas atividades de aplicação e exercitação, convenientemente sequenciadas e progressivas. [...]uma distribuição em equipes favorece a definição de propostas educativas que levam em conta a diversidade dos alunos. Também será extremamente apropriada para o trabalho dos *conteúdos atitudinais* no âmbito das relações interpessoais. (Zabala, 1998, p.126- grifo nosso)

Assim, o trabalho colaborativo, fundamentado no diálogo, pode ser, também, utilizado para debater os conhecimentos dos conceitos e dos princípios da gramática, que, por serem termos abstratos, demandam essa prática. Pois, “não podemos dizer que se aprendeu um conceito ou princípio se não se entendeu o significado” (Zabala, 1998, p.43). Dessa forma, o autor enfatiza que “uma das características dos conteúdos conceituais é que a aprendizagem quase nunca pode ser considerada acabada, já que sempre existe uma possibilidade de ampliar e aprofundar seu conhecimento, de fazê-la mais significativa” (Zabala, 1998, p.43).

Portanto, baseando-se na corresponsabilidade e na interação, o presente trabalho com o ensino gramatical a partir do gênero notícia vai além da estrutura formal do texto, envolvendo também a formação ética e crítica diante da informação, contribuindo para a formação integral do estudante. Revelou-se, assim, uma estratégia pedagógica coerente com os objetivos deste projeto, como veremos a seguir, no decorrer deste trabalho.

3.1 Apresentação da situação problema

Neste momento, foi apresentada a situação problema para a posterior realização da produção inicial dos alunos do 9º ano A, na qual eles colocaram em prática todos os conceitos e fundamentos previamente adquiridos sobre o gênero notícia, trazendo as primeiras informações relacionadas a esse gênero textual. Essa unidade está organizada em duas aulas de cinquenta minutos. Na primeira aula, foram levantadas questões relacionadas à tipologia, à estrutura, às características e às possíveis normas do gênero. Já na segunda aula, os alunos foram divididos em grupos para a realização das primeiras produções práticas.

QUADRO 1 – APRESENTAÇÃO E PRODUÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA

Título do projeto	O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA: uma proposta pedagógica aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental na escola Unidade Integrada Professora Josefa Agostinho em Lago da Pedra
Eixo temático	Leitura e Produção de textos
Conteúdo	Apresentação do gênero notícia
Público-alvo	Estudantes do 9º ano
Tempo previsto	2 aulas de 50 minutos

Habilidades da BNCC	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados). (EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
Recursos	Projetor de vídeo, notebook, folhas impressas, pincel, apagador
Avaliação	A avaliação destas primeiras aulas, foram diagnósticas e formativas, visando o primeiro reconhecimento dos saberes dos alunos e logo em seguida partindo para as orientações sobre o nosso estudo.

Fonte: autoria própria

Aula 1

A sequência didática, fundamentada nos pressupostos teóricos expostos anteriormente (e à medida que for necessário traremos mais embasamentos), foi apresentada aos estudantes na aula introdutória realizada em 21 de outubro de 2024, com ênfase no gênero textual notícia. Assim, “será necessário comunicar os objetivos das atividades aos alunos, ajudá-los a ver de forma clara os processos e os produtos que se espera que adquiram ou produzam” (Zabala, 1998, p. 96), introduzindo, no maior grau possível, porém alcançáveis, os objetivos mais amplos, a fim de que as atividades adquiram um significado adequado. Dessa forma:

É condição indispensável que vejam a proposta como atrativa, que estejam motivados para realizar o esforço necessário para alcançar as aprendizagens. [...] Assim, é fundamental ajudar a tomar consciência dos próprios interesses e buscar o interesse geral, assim como aproveitar a participação e o envolvimento no planejamento, organização e realização de todas as atividades que se desenvolvem em classe, como meio para assegurar que o que fazem responde a uma necessidade (Zabala, 1998, p. 96).

Inicialmente, foi realizada uma sondagem sobre os conhecimentos prévios dos alunos respeito do gênero, momento em que a maioria afirmou ter familiaridade com esses textos. Essa

abordagem foi indispensável para traçarmos um ponto de partida, ou seja, para planejarmos a unidades da sequência, pois:

[...]pressupõe-se que nossa estrutura cognitiva está configurada por uma rede de esquemas de conhecimento. Estes esquemas se definem como as representações que uma pessoa possui, num momento dado de sua existência, sobre algum objeto de conhecimento. Ao longo da vida, estes esquemas são revisados, modificados, tornam-se mais complexos e adaptados à realidade, mais ricos em relações. A natureza dos esquemas de conhecimento de um aluno depende de seu nível de desenvolvimento e dos *conhecimentos prévios* que pode construir; *a situação de aprendizagem pode ser concebida como um processo de comparação, de revisão e de construção de esquemas de conhecimento sobre os conteúdos escolares* (Zabala, 1998, p. 37- grifo nosso).

Considerando essas premissas, em seguida, foram levantadas questões acerca da tipologia, da estrutura, das características e das possíveis normas a serem obedecidas na escrita de uma notícia. Também foram estimuladas reflexões sobre as aulas de língua portuguesa e o ensino da gramática. Dessa forma, adotamos uma metodologia interativa, com a promoção de debates que possibilitaram reflexões conjuntas. Utilizamos slides para apresentar exemplares de notícias e realizamos leituras e análises coletivas do gênero em questão.

Aula 2: produção inicial

Na aula seguinte para aplicação do projeto, os alunos foram distribuídos em grupos de 5 a 6 pessoas, com o intuito de promover o diálogo para culminância da produção inicial de forma colaborativa. Dando sugestões como: política, cultura, educação, tecnologia, problemas sociais, cultura, esporte ou qualquer acontecimento que quisessem noticiar, solicitou aos discentes a primeira produção que seria: fazer uma notícia com o tema que demonstrasse interesse dentre os quais sugerimos ou outros.

A partir da realização de uma avaliação diagnóstica das produções textuais iniciais dos estudantes, que serão apresentadas no decorrer das unidades a seguir, foi possível identificar diversas fragilidades recorrentes, especialmente no que se refere à estruturação dos textos, à distinção entre fatos e opiniões, na qual seria necessária a impessoalidade como característica textual do gênero e à adequação à tipologia textual do gênero trabalhado. Constatou-se também o uso recorrente de termos repetitivos e de afirmações pouco articuladas ao longo dos textos, comprometendo a coesão e a coerência textual.

Com base nessas análises, foram elaboradas as unidades da sequência didática para a aplicação do presente projeto, adotando os pressupostos do ensino da gramática contextualizada, a qual defende que o ensino de conteúdos gramaticais deve estar intrinsecamente articulado ao uso significativo da linguagem e às práticas de leitura e produção de textos. Antunes (2003),

acerca dessa temática, insiste, em sua obra, na ideia de que a gramática deve ser ensinada como um instrumento para aprimorar a competência comunicativa do aluno, contribuindo para a produção de textos mais eficazes e adequados às situações de comunicação.

Nesse sentido, a sequência didática foi organizada em unidades, que estão explicitadas e analisadas a seguir, e que visam desenvolver habilidades específicas, considerando as partes constituintes da estrutura do texto jornalístico (notícia), de forma articulada com os conteúdos gramaticais pertinentes a cada uma dessas partes. Com o objetivo de promover um trabalho simultâneo com aspectos discursivos e linguísticos, garantindo que os alunos compreendam a função dos elementos gramaticais no contexto de uso e não apenas como regras isoladas.

3.2 Unidade I - Uso reflexivo de verbos e substantivos no título e subtítulo da notícia

Após a produção inicial feita pelos alunos, a Unidade I terá como foco o uso reflexivo de verbos e substantivos no título e subtítulo da notícia. Para isso, utilizamos exemplos que evidenciam a importância da escolha lexical adequada, considerando a intencionalidade do texto jornalístico e a função de síntese e impacto que essas partes do texto possuem. Serão analisadas duas notícias do grupo A, sendo elas a produção inicial e final, e produzidos exercícios em que os alunos possam refletir sobre como o uso de diferentes verbos e substantivo pode alterar o sentido, o foco ou a força de um título. Essa etapa, que será dividida em duas aulas de cinquenta minutos, é fundamental para aprimorar a escrita e a capacidade crítica dos estudantes na construção do gênero notícia.

QUADRO 2 –USO REFLEXIVO DE VERBOS E SUBSTANTIVOS NO TÍTULO E SUBTÍTULO DA NOTÍCIA

Título do projeto	O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIIS A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA: uma proposta pedagógica aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental na escola Unidade Integrada Professora Josefa Agostinho em Lago da Pedra
Eixo temático	Análise linguística/semiótica e Produção de textos
Conteúdo	Uso reflexivo dos substantivos e verbos
Público-alvo	Estudantes do 9º ano
Tempo previsto	2 aulas de 50 minutos

Habilidades da BNCC	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hiper midiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. (EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Recursos	Projetor de vídeo, notebook, quadro, pincel, cadernos, apagador
Avaliação	A avaliação foi derivada de uma construção processual e formativa, observando as reflexões em sala sobre os usos adequados de verbos e substantivos presentes no título e subtítulo do texto.

Aula 1

Na primeira unidade, esta aula aconteceu a partir da leitura e análises de títulos e subtítulos de notícias, com foco sobre o papel desses elementos para a construção do texto jornalístico, enfatizando a função linguística e discursiva das classes gramaticais envolvidas, especialmente os verbos e os substantivos. Por meio de análises linguísticas e atividades interpretativas, explorou-se como diferentes formas verbais e nominais podem conferir clareza, impacto e objetividade aos títulos, e como a escolha lexical é fundamental para captar a atenção do leitor e introduzir o conteúdo informativo do texto.

Ao destacarmos a função do substantivo como o núcleo do sujeito, ou seja, o referente de quem se fala nos títulos jornalísticos, geralmente representa o tema central da informação, uma pessoa, instituição, fato ou objeto de destaque. Compreender que o substantivo é crucial para que o aluno reconheça como o título sintetiza o conteúdo da notícia e direciona o olhar do leitor para o elemento principal do fato noticiado. Ao mesmo tempo, abordou-se o papel dos verbos, com ênfase nas formas verbais no presente do indicativo e no pretérito perfeito, responsáveis por expressar ações ou estados atribuídos ao sujeito, conferindo dinamismo, precisão e atualidade ao enunciado.

Aula 2

A atividade proposta foi a análise dos títulos produzidos pelos próprios estudantes na produção inicial, para posteriormente possibilitar a reescrita ou, quando necessário, a elaboração de um novo título, incentivando os alunos a refletirem sobre como as escolhas lexicais (substantivos e verbos) influenciam na objetividade e impacto da informação. Assim, buscou-se não apenas trabalhar aspectos formais da língua, mas também desenvolver o senso crítico e a capacidade de síntese, habilidades essenciais à produção jornalística.

3.2.1 Análises das produções do grupo “A” - Unidade I

IMAGEM 1- GRUPO A - PRODUÇÃO INICIAL. TEMÁTICA: CULTURA

CULTURA
Lagopedrense

1	De acordo com a população lagopedrense	1	CULTURA LAGOPEDRENSE
2	a cultura do lago da Pedra decaiu drasticame-	2	De acordo com a população Lagopedrense
3	nte nos últimos 2 anos. Temos um grande	3	a cultura de Lago da Pedra decaiu drasticame-
4	exemplo do nosso São João, sabemos que em	4	nte nos últimos 2 anos. Temos um grande
5	nossa região o São João é muito forte, mas	5	exemplo do nosso São João, sabemos que em
6	infelizmente na cidade de Lago da Pedra	6	nossa região o São João é muito forte, mas
7	não é valorizada. O grupo de quadrilhas juninas	7	infelizmente na cidade de Lago da Pedra
8	é desvalorizado por a gestão atual, conversando	8	não é valorizada. O grupo de quadrilhas juninas
9	com quadrilheiros vemos que a maior verba	9	é desvalorizado por a gestão atual, conversando
10	recebida não é pela gestão e sim pelos	10	com quadrilheiros vemos que a maior verba
11	patrocinadores que os mesmo consegue.	11	recebida não é pela gestão e sim pelos
12	A quadrilha Junina Lumiar do Sertão foi para	12	patrocinadores que os mesmo consegue.
13	uma competição regional maior do médio	13	A quadrilha junina Lumiar do Sertão foi para
14	Mearim e só conseguiram transporte correndo	14	uma competição regional maior do médio
15	atrás, fazendo pedágios e pedindo patrocínio, se	15	Mearim e só conseguiram transporte correndo
16	eles tivessem a verba que a gestão é	16	atrás, fazendo pedágios e pedindo patrocínio, se
17	obrigada a dar, teria dado reconhecimento	17	eles tivessem a verba que a gestão é
18	e prêmios para a nossa cidade Lago	18	obrigada a dar, teria dado reconhecimento
19	da Pedra.	19	e prêmios para a nossa cidade Lago
20	Entretanto nós cidadãos não devemos	20	da Pedra.
21	ficar calado quando vemos essa situação	21	Entretanto nós cidadãos não devemos
22	que infelizmente é comum na nossa	22	ficar calado quando vemos essa situação
23	cultura lagopedrense.	23	que infelizmente é comum na nossa
24		24	cultura lagopedrense.

Fonte: estudantes

O texto do grupo “A”, na imagem acima, intitulado “Cultura Lagopedrense” apresenta uma boa estrutura expositiva e demonstra preocupação com a preservação das tradições culturais da cidade de Lago da Pedra. No entanto, há alguns aspectos gramaticais e de pontuação que merecem correção, a fim de melhorar a clareza, coesão e correção formal da escrita.

No trecho da frase “vemos que a maior verba recebida não é pela gestão e sim pelos patrocinadores” (linhas 10, 11,12) apresenta uma estrutura com sentido diferente do que se pretendia transmitir, pois ficou claro, durante as discussões do grupo, que os quadrilheiros recebiam os patrocínios e não a gestão ou os patrocinadores como dá-se a entender no enunciado. Para tornar a mensagem mais objetiva e adequada ao contexto, o ideal seria reorganizar a oração para: “vemos que a maior verba recebida não vem da gestão, e sim dos patrocinadores”, com a devida inserção de vírgula antes da locução “e sim”, que indica oposição e reforço. Outra possibilidade de reformulação da frase seria: “percebemos que a maior parte dos recursos não é disponibilizada pela gestão atual, e sim pelos patrocinadores...”.

No trecho “sabemos que em nossa região o São João é muito forte, mas infelizmente...”, (linhas 5,6,7) é necessário o uso de vírgulas para separar os termos intercalados, resultando na forma mais adequada à norma padrão: “sabemos que, em nossa região, o São João é muito forte, mas, infelizmente” na expressão “mas infelizmente” (linha 6,7) deve conter vírgula após o advérbio. Já a frase “a quadrilha junina Lumiar do Sertão foi para uma competição regional maior do médio Mearim...” (linhas 13,14,15) apresenta uma construção confusa. Uma reescrita mais clara e formal seria: “a quadrilha junina Lumiar do Sertão participou de uma competição regional, a maior do Médio Mearim...”, utilizando vírgula para separar o aposto explicativo e corrigindo a preposição.

No trecho “dar teria dado reconhecimento”, (linha 18) no qual apresentaria uma construção verbal adequada em: “deveria ter dado reconhecimento”. E, para fazer um apontamento final que nos interessa destacar na análise do que foi trabalhado e produzido nesta unidade, ressaltamos o título que os alunos escolheram “Cultura Lagopedrense”. Esse título não traz muitas informações sobre o que realmente se trata a notícia, ou seja: “o que aconteceu?” ou “o que acontecerá?”. A notícia traz um fato positivo ou negativo acerca da cultura de Lago da Pedra? Esses pontos são relevantes, já que fazer um direcionamento claro sobre o referente, o sujeito de quem se fala (substantivo) e sobre o tempo em que ocorre o fato (passado ou presente) geralmente indicado pelo verbo, são aspectos essenciais do gênero proposto.

IMAGEM 2- GRUPO A - PRODUÇÃO FINAL. TEMÁTICA: CULTURA

1		1	A desvalorização da cultura
2		2	
3	A falta de mais apoio para a juventude da cultura gera insatis-	3	A falta de mais apoio para a juventude da cultura gera insatis-
4	fração aos envolvidos.	4	fração aos envolvidos.
5		5	
6	A falta de mais apoio por parte da prefeitura de Lago da Pe-	6	A falta de mais apoio por parte da prefeitura de Lago da Pe-
7	dra do São João nos últimos dois anos vem afetando a organização	7	dra do São João nos últimos dois anos vem afetando a organização
8	dos eventos culturais na cidade.	8	dos eventos culturais na cidade.
9	A verba é insuficiente para obter roupas e transportes para os par-	9	A verba é insuficiente para obter roupas e transportes para os par-
10	ticipantes das quadrilhas. Segundo Valdinei Vasconcelos, atual presidente do	10	ticipantes das quadrilhas. Segundo Valdinei Vasconcelos, atual presidente do
11	grupo junino Lumiar do Sertão, "Recebemos parte da ajuda do município e	11	grupo junino Lumiar do Sertão, "Recebemos parte da ajuda do município e
12	a outra parte com nosso suor e dedicação." Ele enfatiza que recebe sim	12	a outra parte com o nosso suor e dedicação. "Ele enfatiza que recebe sim
13	verba, mas que não é suficiente para o espetáculo inteiro.	13	verba, mas que não é suficiente para o espetáculo inteiro.
14	Além disso, o jovem Marcos, habitante de Lago da Pedra, relata: "O	14	Além disso, o jovem Marcos, habitante de Lago da Pedra, relata: "O
15	carnaval lagopedrense foi desorganizado" e que devido a um descuido na gestão,	15	carnaval lagopedrense foi desorganizado" e que devido a um descuido na gestão,
16	o local destinado à comemoração do carnaval não possuía cobertura, re-	16	o local destinado à comemoração do carnaval não possuía cobertura, re-
17	sultando em que a maioria dos dias da festividade foi afetada	17	sultando em que a maioria dos dias da festividade foi afetada
18	por chuvas, comprometendo a realização do evento.	18	por chuvas, comprometendo a realização do evento.

Fonte: estudantes

Já o texto do grupo "A", na imagem acima é intitulado "A desvalorização da cultura" apresenta uma estruturada mais articulada em relação a produção inicial. Desde o início o título é claramente definido, permitindo ao leitor compreender de imediato o foco da discussão: o impacto da ausência de investimentos públicos na realização de eventos culturais. Assim, esse título traz mais informações sobre o que realmente se trata a notícia, ou seja: "o que está acontecendo?": "A desvalorização da cultura".

Neste texto, a notícia traz claramente um fato negativo acerca da cultura de Lago da Pedra. Esses pontos demonstram relevância, pois trouxeram um direcionamento claro sobre o referente, o sujeito de quem se fala, a "cultura" (substantivo) e sobre o tempo em que ocorre o fato (passado ou presente) geralmente indicado pelo verbo e que, neste caso, está subentendido, pois entende-se o que está acontecendo no momento da produção do texto: a "desvalorização da cultura".

Esses aspectos, que são essenciais para o gênero proposto, são ampliados pelos alunos ao trazerem um subtítulo, ausente na produção inicial, no qual abordam a falta de apoio à cultura local, especialmente voltada para a juventude, sujeitos diretamente envolvidos nos eventos culturais da cidade. Percebe-se ainda, que o grupo "A" utiliza alguns elementos concretos, e trazendo embasamentos para dar mais credibilidade ao texto, o uso de depoimentos diretos, como o de Valdinei Vasconcelos e do jovem Marcos, que humaniza a narrativa e fortalece a crítica, tornando-a mais envolvente e realista.

A crítica à gestão pública é feita com respeito e baseada em fatos, o que demonstra que esses elementos, combinados, tornam o texto eficaz na comunicação, o texto apresenta uma escrita gramaticalmente correta, em comparação ao primeiro texto, “cultura lagopedresense”. Além disso, há um uso apropriado da concordância verbal e nominal, como se observa em frases como “A falta de mais apoio para a juventude da cultura gera insatisfação...” o que mostra atenção às regras gramaticais. O vocabulário utilizado é adequado ao tema e ao nível de formalidade exigido, reforçando a seriedade da discussão.

Outro aspecto positivo está na coerência e na coesão textual. As ideias se desenvolvem de forma lógica, com uma progressão clara entre a apresentação do problema, a exemplificação e as consequências percebidas. Essa organização ocorre por meio de conectores utilizados de forma eficaz, como, “além disso,” “devido à” e “resultando em que”, facilitando a progressão textual. A pontuação também merece destaque, com vírgulas utilizadas corretamente para separar orações e termos dentro das frases. Ademais, o uso do discurso direto foi bem aplicado, com pontuação adequada e estrutura clara, como no trecho “Recebemos parte da ajuda do município e a outra parte com o nosso suor e dedicação.” Esses aspectos contribuem para a clareza, fluidez e qualidade geral do texto.

3.3 Unidade II -Uso estratégico dos advérbios na composição do lide

Nesta unidade, que está dividida em duas aulas de cinquenta minutos, daremos enfoque ao uso estratégico dos advérbios na composição do lide, com o intuito de estruturar a introdução da notícia de maneira clara e objetiva para situar o leitor em relação à ideia central do texto. Analisaremos a notícia dos alunos do grupo A, que optaram por falar da cultura de sua região, será feita a análise linguística e semiótica de suas produções para identificação dos pontos de progressão da produção, a partir da utilização de advérbios para evidenciar as circunstâncias nas quais os fatos ocorreram.

QUADRO 3 –USO ESTRATÉGICO DOS ADVÉRBIOS NA COMPOSIÇÃO DO LIDE

Título do projeto	O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAS A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA: uma proposta pedagógica aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental na escola Unidade Integrada Professora Josefa Agostinho em Lago da Pedra
Eixo temático	Análise linguística/semiótica e Produção de textos
Conteúdo	Uso estratégico dos advérbios
Público-alvo	Estudantes do 9º ano
Tempo previsto	2 aulas de 50 minutos

Habilidades da BNCC	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Recursos	Notebook, projetor de vídeo, caderno, pincel, apagador
Avaliação	Avaliação formativa, considerando a participação e a habilidade do aluno utilizar as classes gramaticais para o aprimoramento do texto por meio da reflexão linguística e textual.

Fonte: autoria nossa

Aula 1

Na segunda etapa, voltada à elaboração do lide, parte introdutória da notícia que responde às perguntas básicas (*o quê? quem? quando? onde? como? e por quê?*), abordamos o uso estratégico dos advérbios como marcadores temporais, espaciais e modais. Através da leitura e análise coletiva de textos projetados em slides, buscou-se evidenciar como esses elementos contribuem para a clareza e a atratividade das informações iniciais do texto jornalístico.

Aula 2

A atividade proposta consistiu na reescrita, complementação, e em alguns casos, na criação da lide, partindo do que foi produzido inicialmente pelos alunos, incentivando o aprimoramento do conteúdo por meio da reflexão linguística e textual para consolidação do objetivo comunicativo da parte introdutória do gênero em questão. Com isso, os alunos conseguem compreender que os advérbios podem ser não somente classificados e reconhecidos no texto, mas que podem ser utilizados como marcadores temporais, espaciais e modais exercendo uma função comunicativa do contexto da situação explicitada.

3.3.1 Análise - Unidade II

IMAGEM 3- GRUPO A - PRODUÇÃO INICIAL. TEMÁTICA: CULTURA

	Handwritten Text	Typed Text
1		CULTURA LAGOPEDRENSE
2	De acordo com a população lagopedrense	De acordo com a população Lagopedrense
3	a cultura do lago da Pedra decaiu drasticamente	a cultura de Lago da Pedra decaiu drasticamente
4	nos últimos 2 anos. Temos um grande	nos últimos 2 anos. Temos um grande
5	exemplo do nosso São João, sabemos que em	exemplo do nosso São João, sabemos que em
6	nossa região o São João é muito forte, mas	nossa região o São João é muito forte, mas
7	infelizmente na cidade de Lago da Pedra	infelizmente na cidade de Lago da Pedra
8	não é valorizada. O grupo de quadrilhas juninas	não é valorizada. O grupo de quadrilhas juninas
9	é desvalorizado por a gestão atual, conversando	é desvalorizado por a gestão atual, conversando
10	com quadrilheiros vemos que a maior verba	com quadrilheiros vemos que a maior verba
11	recebida não é pela gestão e sim pelos	recebida não é pela gestão e sim pelos
12	patrocinadores que os mesmos conseguem.	patrocinadores que os mesmos conseguem.
13	A quadrilha Junina Lumiar do Sertão foi para	A quadrilha junina Lumiar do Sertão foi para
14	uma competição regional maior do médio	uma competição regional maior do médio
15	Mearim e só conseguiram transporte correndo	Mearim e só conseguiram transporte correndo
16	atrás, fazendo pedágios e pedindo patrocínio, se	atrás, fazendo pedágios e pedindo patrocínio, se
17	eles tivessem a verba que a gestão é	eles tivessem a verba que a gestão é
18	obrigada a dar, teria dado reconhecimento	obrigada a dar, teria dado reconhecimento
19	e prêmios para a nossa cidade Lago	e prêmios para a nossa cidade Lago
20	da Pedra.	da Pedra.
21	Entretanto nós cidadãos não devemos	Entretanto nós cidadãos não devemos
22	ficar calado quando vemos essa situação	ficar calado quando vemos essa situação
23	que infelizmente é comum na nossa	que infelizmente é comum na nossa
24	cultura lagopedrense.	cultura lagopedrense.

Fonte: estudantes

Este texto corresponde a uma produção inicial (lide de notícia) do grupo “A” e visa apresentar a informação principal do fato noticioso. Entretanto, das perguntas fundamentais da lide apontada por Van Dijk (1992), *o quê? quem? quando? onde?* e no caso de notícias mais desenvolvidas ele acrescenta, *como? por quê? e daí?* Os alunos responderam apenas *quando?* “nos últimos 2 anos”, *quem?* “A população lago-pedrense”, *o quê?* “à cultura da cidade decaiu”.

Com isso, deixam de fornecer as informações: *onde?* “em Lago da Pedra”, que foi citado indiretamente, mas poderia estar mais destacado e integrado ao texto, o aspecto *Como?* não é informado como ocorreu esse declínio, bem como o *porquê?* falta de causa ou explicação a respeito do acontecido. Contudo, detectamos a expressão “nos últimos 2 anos”, adjunto adverbial de tempo, na linha 4, como relevante pois introduz tempo, essencial em lides de notícias e ajuda a situar a informação ao leitor sobre o período do fato, mesmo que o restante das perguntas ainda falte. Isso demonstra que os alunos tinham alguma familiaridade com o gênero.

IMAGEM 4- GRUPO A - PRODUÇÃO FINAL. TEMÁTICA: CULTURA

1	A desvalorização da cultura	1	A desvalorização da cultura
2		2	
3	A falta de mais apoio para a juventude da cultura gera insatis-	3	A falta de mais apoio para a juventude da cultura gera insatis-
4	fração aos envolvidos.	4	fração aos envolvidos.
5		5	
6	A falta de mais apoio por parte da prefeitura de Lago da Pe-	6	A falta de mais apoio por parte da prefeitura de Lago da Pe-
7	dra do São João nos últimos dois anos vem afetando a organização	7	dra do São João nos últimos dois anos vem afetando a organização
8	dos eventos culturais na cidade.	8	dos eventos culturais na cidade.
9	A verba é insuficiente para obter roupas e transportes para os par-	9	A verba é insuficiente para obter roupas e transportes para os par-
10	ticipantes das quadrilhas. Segundo Valdeir Vasconcelos, atual presidente do	10	ticipantes das quadrilhas. Segundo Valdeir Vasconcelos, atual presidente do
11	grupo junino Lumiar do Sertão, "Recebemos parte da ajuda do município e	11	grupo junino Lumiar do Sertão, "Recebemos parte da ajuda do município e
12	o outro parte com nosso suor e dedicação." Ele enfatiza que recebe sim	12	o outro parte com o nosso suor e dedicação." Ele enfatiza que recebe sim
13	verba, mas que não é suficiente para o espetáculo inteiro.	13	verba, mas que não é suficiente para o espetáculo inteiro.
14	Além disso, o jovem Marcos, habitante de Lago da Pedra, relata: "O	14	Além disso, o jovem Marcos, habitante de Lago da Pedra, relata: "O
15	carnaval lagopedrense foi desorganizado" e que devido a um descuido na gestão,	15	carnaval lagopedrense foi desorganizado" e que devido a um descuido na gestão,
16	o local destinado à comemoração do carnaval não possuía cobertura, re-	16	o local destinado à comemoração do carnaval não possuía cobertura, re-
17	sultando em que a maioria dos dias da festividade foi afetada	17	sultando em que a maioria dos dias da festividade foi afetada
18	por chuvas, comprometendo a realização do evento.	18	por chuvas, comprometendo a realização do evento.

Fonte: estudantes

Cunha, citando Van Dijk (1992), aponta que a notícia é um gênero que consiste na organização os “tópicos” mais relevantes para posteriormente desenvolver explicações mais detalhadas do fato ocorrido, portanto, a estrutura textual no discurso noticioso obedece a uma ordem de “relevância que indica ao leitor qual a informação ou o tópico mais importante” (Van Dijk, 1992 apud Cunha, 2007, p.170). Nesse sentido o lide, é de fundamental importância para introduzir, situar e chamar a atenção do leitor para a notícia a ser lida. Dito isso, no texto final do grupo “A”, os componentes ampliaram e melhoraram bastante a lide, pois responderam maior número de informações como: *quem?* “à Prefeitura de Lago da Pedra”, *“o quê?”* a falta de apoio afeta a organização de eventos culturais, *“quando?”* nos últimos dois anos, *“Onde?”* na cidade, *“como?”* Pela falta de apoio por parte da prefeitura.

Observa-se, a ausência da informação do *“porquê?”* que ainda não apresenta diretamente as causas para a falta de apoio, o que pode ser considerado um ponto positivo, quando avaliamos que este aspecto provoca a curiosidade do leitor, incentivando-o a ler a notícia completa a fim de entender a questão levantada. Por fim, os adjuntos adverbiais “do São João nos últimos dois anos” (linha7) expressam circunstância de tempo que especifica quando e em que período o problema ocorre, tornando o texto mais informativo e em: “na cidade” (linha 8), adjunto adverbial de lugar, reforça onde ocorre o problema.

Esses termos foram de extrema importância e relevância sendo fundamentais para chamar a atenção do interlocutor, pois melhoraram a contextualização e localização do fato, além de trazer clareza sobre a temporalidade do ocorrido. Eles também contribuíram para a

consolidação da credibilidade do texto, pois apresentam de maneira objetiva as circunstâncias da informação, ou seja, são adjuntos circunstanciais como nomeia Bechara (2009):

...acréscimo à informação, à realidade comunicada, receberá a classificação de *adjunto circunstancial*. Os adjuntos adverbiais são semântica e sintaticamente opcionais. Respondem às clássicas perguntas *como? quando? onde? por quê?* [...] Semanticamente, o papel desses adjuntos adverbiais é matizar o processo designado na relação predicativa, acrescentando à mensagem informações que o falante julga indispensáveis ao conhecimento do seu interlocutor (Bechara, 2009, p. 437).

Diante do exposto, o grupo “A”, na produção inicial, não detalhou o *onde, como e por quê*, faltando uma contextualização mais completa. Já no texto 2, houve grande avanço, pois a lide trouxe, todas as perguntas essenciais e os adjuntos adverbiais, com exceção do “*por quê*”, e reforçaram a clareza e a relevância da informação. Essa melhoria mostra que os alunos entenderam a importância de situar tempo, lugar e modo para captar a atenção do leitor e fazer a lide cumprir seu papel informativo e introdutório. Logo, essa abordagem demonstra a relevância não apenas de uma aprendizagem significativa, mas também de um ensino contextualizado das classes gramaticais. Ao invés de estudar apenas definições e classificações de advérbios de forma descontextualizada, os alunos veem na prática como os aspectos morfológicos podem ser empregados para produzir e melhorar textos que comunicam algo a alguém.

3.4 Unidade III – Distinção entre fato e opinião: a pesquisa para verificação das informações.

A unidade três é composta por três aulas de cinquenta minutos, voltadas para o estudo da estrutura do gênero jornalístico, com o objetivo de trazer aos alunos a reflexão acerca da distinção entre fato e opinião, prática necessária para a produção da notícia. Na primeira aula, trabalhamos com as análises de textos para que os alunos refletissem e verificassem se seus textos eram opinativos ou informativos.

Na segunda aula, continuamos com esse tema e promovemos uma reflexão preliminar sobre o desenvolvimento e a estrutura dos textos jornalísticos. Dessa forma, por meio de diálogos e exemplos, foi possível compreender a relevância de relatar os fatos sem impor opiniões pessoais. Já na terceira aula, passamos à prática, permitindo que os próprios alunos buscassem informações para fundamentar suas notícias, utilizando-se da metodologia da pesquisa de campo.

Nesta unidade, realizaremos a análise de dois textos (produção inicial e final) que relatam uma notícia sobre a educação na ótica dos alunos. A partir disso, faremos a verificação das produções, a fim de avaliar se os estudantes conseguiram aplicar, na prática, os conhecimentos

adquiridos em sala sobre a diferença entre fatos e opiniões, bem como sobre a importância da veracidade e da checagem de informações, por meio da pesquisa, no combate às *fakenews*.

QUADRO 4 –DISTINÇÃO ENTRE FATO E OPINIÃO: A PESQUISA PARA VERIFICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.

Título do projeto	O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIAS A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA: uma proposta pedagógica aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental na escola Unidade Integrada Professora Josefa Agostinho em Lago da Pedra
Eixo temático	Oralidade
Conteúdo	Fato ou fakenews? A importância da distinção entre fato e opinião na notícia.
Público-alvo	Estudantes do 9º ano
Tempo previsto	3 aulas de 50 minutos
Habilidades da BNCC	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
Recursos	Projector de vídeo, notebook, cadernos, pincel, apagador
Avaliação	Avaliação formativa e processual observando os aspectos: comprometimento na pesquisa da averiguação da notícia produzida inicialmente, engajamento e participação nos debates em sala de aula.

Fonte: autoria nossa

Aula 1

Esta unidade foi elaborada visando ir além da estrutura formal do texto, envolvendo também a formação ética e crítica do estudante diante da responsabilidade de repassar informações verídicas em seu contexto de circulação. Para isso, exploramos intensamente a diferenciação entre fatos e opiniões, um dos principais desafios identificados nas produções iniciais dos alunos. Esta habilidade é essencial na produção e leitura de textos jornalísticos, pois envolve a capacidade de interpretar, confrontar informações e reconhecer a intencionalidade discursiva.

A notícia, enquanto gênero textual informativo, deve estar ancorada na objetividade e na veracidade dos fatos, elementos que a distinguem de textos opinativos, como o editorial ou a crônica, por exemplo. Durante a aula a metodologia adotada baseou-se na leitura crítica de textos jornalísticos e na verificação das fontes utilizadas em sua produção, com o intuito de desenvolver, nos alunos, a competência leitora aliada ao pensamento crítico, para refletirem sobre sua escrita inicial e possíveis reformulações de seus textos, proporcionando uma autoavaliação.

Essa abordagem permitiu evidenciar a importância da checagem da veracidade dos fatos antes da aceitação ou disseminação de qualquer informação, especialmente em tempos marcados pela ampla circulação dos conteúdos. Ao compreenderem o processo de apuração jornalística, os alunos puderam reconhecer que a produção de uma notícia exige compromisso ético com a verdade e responsabilidade social, sendo imprescindível evitar a propagação de *fakenews* e sustentar sua escrita com dados confirmados, confiáveis e coerentes com a realidade observável.

Aula 2

Ao darmos início ao processo de elaboração das notícias, promovemos uma reflexão preliminar acerca do desenvolvimento e da estrutura dos textos jornalísticos. Nesse contexto, propusemos aos estudantes que considerassem atentamente determinados aspectos essenciais à construção de uma narrativa informativa responsável, com ênfase na veracidade, na confiabilidade dos dados e consequentemente na utilização da linguagem impessoal necessária ao gênero. Nesse sentido, tornou-se indispensável destacar que informações oriundas de fontes anônimas não devem ser consideradas confiáveis. Comentários ou notícias compartilhadas por familiares e amigos, embora muitas vezes bem-intencionados, carecem, em geral, de validação. Assim, é imperativo verificar a autenticidade dos dados antes de transmiti-los, a fim de evitar a propagação de conteúdos imprecisos ou enganosos.

Assim, a exemplo da atual dinâmica comunicacional, especialmente no ambiente digital, é recomendável adotar uma postura crítica, ao invés de repassá-las automaticamente, é prudente aplicar um “antídoto” preventivo, isto é, uma atitude pautada pela dúvida e pela análise criteriosa do conteúdo. E nesse contexto de produção, tal comportamento contribui significativamente para conscientização em relação ao combate à disseminação de notícias falsas, conhecidas como *fake news*. Assim, como método de ensino utilizouse a metodologia da pesquisa de campo como atividade, que consiste na “coleta de dados diretamente da realidade em que os fenômenos ocorrem” (Gil, 2002, p. 52), ou seja, a partir de observações diretas, entrevistas, questionários para entender as ações e fatos que originaram as notícias produzidas pelos alunos.

Sendo assim, os alunos trariam a coleta e levantamento de dados realizados na próxima aula, com o objetivo de investigar a veracidade das informações presentes nas notícias

produzidas inicialmente. Esse processo de busca ativa permitiu aos estudantes confirmarem ou retificar suas opiniões iniciais com base em fontes confiáveis, desenvolvendo, assim, uma postura crítica e ética diante da circulação de informações que, em muitos episódios, pode ser permeada por *fakenews* e desinformação. Durante a pesquisa de campo, na parte prática, os componentes estavam empenhados, estabelecendo constante contato conosco por meio de mensagens e ligações via *WhatsApp*, e, prontamente, dávamos as devolutivas, visando sanar suas dúvidas.

Aula 3

Durante os encontros, os alunos compartilharam os resultados de suas investigações, o que possibilitou o debate coletivo, a problematização de questões sociais e a valorização de diferentes pontos de vista fundamentados ou mesmo na descoberta de que as informações que temos pode não ser a que realmente acontece ou aconteceu (fatos). Essa dinâmica reforçou o papel da escola na formação de sujeitos críticos e conscientes, promovendo, ao mesmo tempo, o domínio das características estruturais e linguísticas do gênero notícia.

3.4.1 Análise - Unidade III

IMAGEM 5 - GRUPO B - PRODUÇÃO INICIAL. TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
	Educação										0000000000														
1																									
2																									
3																									
4	MUDANÇAS																								
5	OCORRIDAS																								
6	NO MUNICÍPIO																								
7	De L.P																								
8																									
9	Segundo informações coletadas pelos estudantes,																								
10	eles afirmam que a educação (na questão estrutural) melhorou																								
11	bastante entre os anos de 2023 e 2024.																								
12																									
13	Os alunos da rede pública, constantemente, reclamavam																								
14	sobre a falta de recurso nas escolas do município.																								
15	Então, nos anos de 2023 e 2024 essa realidade mudou.																								
16																									
17	Os alunos juntamente com os professores, iniciaram uma																								
18	greve afim de que o governo , enviasse recursos necessários, para																								
19	suprir todas as necessidades do município, com falta de opção																								
20	o governo teve que tomar uma decisão, no qual foi a																								
21	decisão mais esperada por todos aqueles que antes protestava.																								
22																									
23	O governo mandou recursos, para a reconstrução																								
24	das escolas do município, o que gerou uma grande melho-																								
25	ria na educação.																								

Fonte: estudantes

Ao analisarmos esta primeira produção do grupo B, observamos a necessidade de correção em algumas frases redigidas pelos alunos. Na sentença “decisão mais esperada por todos aqueles antes que protestava” (linha 21), identificam-se repetições desnecessárias que geram redundância e tornam o texto cansativo. Além disso, há erros de concordância verbal e

nominal, como no trecho “aqueles que antes protestava” (linha 21) em que o verbo não concorda com o pronome, comprometendo a fluidez e a compreensão da leitura. Também é possível perceber, ao longo do texto, a ausência de acentuação gráfica em diversas palavras, o que dificulta ainda mais a leitura correta e prejudica a clareza da mensagem transmitida.

O texto tem início com a expressão “segundo informações coletadas pelos estudantes” (linha 9), contudo, não são explicitadas quais informações foram efetivamente coletadas, o que compromete a clareza do conteúdo apresentado. Observa-se, ainda, outro trecho em que se afirmar que “o governo mandou recursos para a reconstrução das escolas do município” (linhas 23,24), no entanto, não é indicada a fonte dessa informação, sendo, portanto, necessária a realização de uma pesquisa que comprove a veracidade dos fatos relatados na notícia.

IMAGEM 6 - GRUPO B - PRODUÇÃO FINAL. TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

1	Mudanças são requeridas pelos alunos	1	Mudanças são requeridas pelos alunos
2		2	
3	A falta de climatização e outros problemas	3	A falta de climatização e outros problemas
4	estruturais geram insatisfação nos alunos da	4	estruturais geram insatisfação nos alunos da
5	rede municipal na escola, Unidade Integrada	5	rede municipal na escola, Unidade Integrada
6	Professora Josefa Agostinho Pereira.	6	Professora Josefa Agostinho Pereira.
7		7	
8	A falta de climatização neste período de	8	A falta de climatização neste período de
9	calor e os desgastes na estrutura física das	9	calor e os desgastes na estrutura física das
10	salas de aula geram desconforto nos alunos	10	salas de aula geram desconforto nos alunos
11	e dá início a uma revolta na qual surgiu	11	e dá início a uma revolta na qual surgiu
12	um desejo de mudança na escola em 2024.	12	um desejo de mudança na escola em 2024.
13		13	
14	Na escola Josefa Agostinho, os alunos	14	Na escola Josefa Agostinho, os alunos
15	do período vespertino demonstram	15	do período vespertino demonstram
16	desconforto com o calor. Segundo Hiude,	16	desconforto com o calor. Segundo Hiude,
17	aluno do nono ano, "A falta de clima-	17	aluno do nono ano, "A falta de clima-
18	tização afeta muito na questão do apren-	18	tização afeta muito na questão do apren-
19	dizado, ainda mais nesse período de calor ex-	19	dizado, ainda mais nesse período de calor ex-
20	cessivo pelo fator do aquecimento global". Ele	20	cessivo pelo fator do aquecimento global". Ele
21	afirma que, para resolver o problema, mesmo que	21	afirma que, para resolver o problema, mesmo que
22	os ares-condicionados chegassem, ainda teria que fazer	22	os ares-condicionados chegassem, ainda teria que fazer
23	o forramento das salas, arrumar as fechaduras,	23	o forramento das salas, arrumar as fechaduras,
24	colocar portas em algumas salas e janelas de	24	colocar portas em algumas salas e janelas de
25	vidro. A direção da escola fala que em	25	vidro. A direção da escola fala que em
26	breve serão resolvidas todas essas questões.	26	breve serão resolvidas todas essas questões.

Fonte: estudantes

Na produção final, observa-se um texto mais elaborado em comparação à produção inicial, especialmente no que se refere à estrutura e à forma de apresentação da notícia. Constatase que, nesta etapa, a notícia relata um acontecimento mais concreto e com maior credibilidade, uma vez que indica de maneira precisa o local onde os fatos ocorreram, além de incluir uma

entrevista com um dos alunos envolvidos. Tal recurso evidencia o atendimento às exigências próprias do gênero notícia, como a impessoalidade. Observa-se, ainda, um aprimoramento na estrutura textual: o título apresenta-se mais organizado, e o corpo do texto demonstra maior coesão e clareza na exposição das informações.

No que se refere à ortografia, o texto apresenta escrita adequada na maior parte, embora seja necessário cuidado com a caligrafia para evitar confusões. Quanto à coesão, percebe-se repetição de algumas ideias, o que poderia ser evitado com o uso de sinônimos ou reestruturação de frases. Em algumas falas dos alunos, há construções com marcas de oralidade que soam informais para o gênero noticioso, apesar dessas questões, o texto é compreensível e cumpre seu objetivo comunicativo, com pequenas correções e maior atenção à norma padrão, a produção pode alcançar um nível mais elevado de clareza e formalidade.

3.5 Unidade IV -Corpo da notícia: pronomes e substantivos como elementos coesivos

Na unidade quatro trabalharemos com a segunda parte da estrutura do gênero, que será o corpo da notícia, utilizando mecanismos de coesão que tornarão o texto menos redundante e mais coerente, para isso, utilizaremos de pronomes e substantivos, trabalhando sempre as classes gramaticais em conjunto com o gênero. Portanto os alunos partiram para uma fase mais de produção do corpo da notícia, foram em busca de informações e coletas de dados para estruturar o corpo da notícia. Essa unidade foi dividida em cinco aulas de 50 minutos, e durante esse percurso utilizamos de uma metodologia chamada “sala de aula invertida” incorporando mais um tipo de metodologia dentro da pesquisa.

QUADRO 5– CORPO DA NOTÍCIA:PRONOMES E SUBSTANTIVOS COMO ELEMENTOS COESIVOS

Título do projeto	O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA: uma proposta pedagógica aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental na escola Unidade Integrada Professora Josefa Agostinho em Lago da Pedra.
Eixo temático	Produção Textual
Conteúdo	Pronomes e substantivos como elementos coesivos.
Público-alvo	Estudantes do 9º ano
Tempo previsto	5 aulas de 50 minutos

Habilidades da BNCC	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes cor referentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). (EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Recursos	Projetor de vídeo, notebook
Avaliação	A avaliação se dará de maneira formativa e somativa, considerando a participação que evidencia a leitura e estudo na aula assíncrona.

Fonte: autoria nossa

Aula 1

Nesta unidade IV, por falta de tempo de aula a ser disponibilizado pela instituição, também foi incorporada à proposta a “Sala de aula invertida”, que consiste numa metodologia ativa, que desloca o protagonismo da aprendizagem para o estudante, que assume um papel central na construção do conhecimento, realizando a primeira abordagem dos conteúdos fora da sala de aula, para que o tempo presencial seja dedicado a atividades colaborativas e de aprofundamento (Silva et al., 2024).

Dessa maneira, os alunos foram orientados, após a pesquisa de campo, a lerem, individualmente, o material compartilhado via *WhatsApp*, que tratava do conteúdo didático coesão referencial. Dispomo-nos a tirar eventuais dúvidas e disponibilizamos direcionamentos em gravações de áudio, caracterizando uma aula interativa de forma assíncrona, para posteriormente, na aula presencial, aprofundarmos o conteúdo já abordado nesse momento.

Aula 2

Após a etapa de coleta de informações em campo, acerca dos temas abordados nas produções iniciais dos alunos, avançamos para o processo de reescrita do corpo da notícia. Esta fase foi orientada pela análise diagnóstica dos textos previamente elaborados, nos quais se identificaram recorrentes repetições de termos e informações. A partir dessa constatação, propusemos o aprofundamento de estratégias de coesão referencial, conteúdo do material compartilhado via *WhatsApp*, a fim de aprimorar a fluidez e a clareza textual das produções.

Nesse contexto, trabalhamos com o uso das classes gramaticais: pronomes e substantivos como elementos coesivos capazes de retomar ou substituir termos já mencionados, evitando

redundâncias sem comprometer a precisão semântica. Embora o uso de pronomes seja mais comum para esta finalidade, enfatizaram-se também a substituição por sinônimos, expressões equivalentes, ressaltando principalmente o uso dos substantivos para esse recurso, ampliando o repertório lexical dos alunos e garantindo a progressão temática do texto.

A morfologia, nesse sentido, conferiu a coesão referencial ao texto, portanto, foi abordada não apenas como um recurso linguístico, mas como uma estratégia essencial para a organização textual, contribuindo para a manutenção da unidade de sentido e a qualidade da informação. Como culminância desta etapa, a atividade proposta consistiu na inserção das entrevistas e dados coletados nas pesquisas no processo de reescrita do corpo da notícia, observando-se a fidelidade dos fatos relatados, o uso adequado da linguagem impessoal, bem como a organização lógica das informações, procurando utilizar pronomes e substantivos como aspectos de coesão, promovendo a articulação entre conteúdo, estrutura e linguagem e conferindo forma à produção final.

Aula 3 -Produção Final

Realizamos mais uma aula, considerada necessária para a reescrita dos textos, com o objetivo de corrigir inadequações e rasuras, promovendo a versão final das produções. Essa atividade constituiu-se como o produto do projeto. O processo de reescrita foi conduzido por meio de momentos de devolutiva individual e coletiva, permitindo aos estudantes refletirem criticamente sobre suas produções. Essa mediação favoreceu a consolidação de competências comunicativas, por meio da interação, da escuta ativa e da construção colaborativa do texto.

3.5.1 Análise - Unidade IV

IMAGEM 7 - GRUPO C - PRODUÇÃO INICIAL. TEMÁTICA: POLÍTICA

1	Política
2	Moradores do bairro Vieira Neto
3	Rua: Olharia, ficaram revoltados por que faltando ape-
4	nas um mês para as eleições começaram a asfaltar
5	o bairro Vieira Neto, aí faltam apenas uma sema-
6	na pararam de asfaltar, ficou faltando só uma
7	parte do asfalto da Rua do Canairo, mas ficou
8	faltando uma parte da Rua do Canairo, Rua da
9	Olharia e outras 2 ruas.
10	Agora que acabou as eleições eles podiam
11	terminar de asfaltar o Bairro Vieira Neto, mais eles
12	nem vão mais asfaltar, por que nessa eleição de
13	2024 em Lago da Pedra-MA teve muita compra
14	de votos aí o dinheiro que eles gastaram comprando
15	votos era o dinheiro deles terminarem de asfaltar o
16	Bairro Vieira Neto. Mas o dinheiro que eles gas-
17	taram comprando votos eles estão repondo esse din-
18	heiro que eles gastaram nessa eleição de 2024.
19	
20	Obrigado por ter lido a nossa notícia sobre
21	a política de Lago da Pedra-MA 2024!!!

Fonte: estudantes

IMAGEM 8 - GRUPO C - PRODUÇÃO FINAL. TEMÁTICA: POLÍTICA

1 **Política de Lago da Pedra - MA, em 2024**
 2 → Moradores do Bairro Vieira Neto se
 3 revoltam após a prefeitura de Lago da Pedra - MA
 4 começar a asfaltar o Bairro Vieira Neto e não
 5 concluir após as eleições municipais em 2024.
 6 A prefeitura de Lago da Pedra - MA não
 7 terminou de colocar o asfalto no Bairro Vieira
 8 Neto no final de setembro, uma semana antes das eleições,
 9 prometendo que iam terminar após as eleições e agora os
 10 moradores ficam revoltados com essa situação, pois ficou fal-
 11 tando parte da Rua do Canaio, Olharia e outras duas ruas.
 12 Segundo a Maria Eliane, dona de casa, mo-
 13 radora do bairro, o asfalto não chegou em sua rua
 14 porque a prefeitura começou a asfaltar o seu bairro somente pa-
 15 ra fazer a sua campanha e se revolta por que a gestora
 16 Maura Jorge ganhou a eleição e não terminou de asfaltar
 17 o bairro e continua dizendo que se a então candidata tivesse
 18 perdido a eleição ela até entenderia, mas ela ganhou então
 19 dá-lo pelo menos para terminar o asfaltamento
 20 e trazer alegria à população desse bairro.
 21 A moradora Rosa Cleide e seu marido João dizem
 22 que estão satisfeitos pois sua rua está asfaltada, mas que
 23 por outro lado, lamentam porque outras ruas do bairro
 24 não estão asfaltadas e algumas delas só tem pavimentação
 25 em um dos lados e de outro colocaram apenas o piche.
 26 Ana Vitória tem expectativa de ver as ruas
 27 pavimentadas, porém no seu ponto de vista: "não vão
 28 nem concluir o que já começaram". Já a moradora Maria,
 29 de 56 anos, disse que: "Vão terminar, mas não sabe
 30 quando".

Fonte: estudantes

IMAGEM 9 - GRUPO C - TRANSCRIÇÃO DA PRODUÇÃO FINAL. TEMÁTICA: POLÍTICA

1 **A Política de Lago da Pedra - MA, em 2024**
 2 Moradores do Bairro Vieira Neto se
 3 revoltam após a prefeitura de Lago da Pedra - MA
 4 começar a asfaltar o Bairro Vieira Neto e não
 5 concluir após as eleições municipais em 2024.
 6 A prefeitura de Lago da Pedra - MA não
 7 terminou de colocar o asfalto no Bairro Vieira
 8 Neto no final de setembro, uma semana antes das eleições,
 9 prometendo que iam terminar após as eleições e agora os
 10 moradores ficam revoltados com essa situação, pois ficou fal-
 11 tando parte da rua do Canaio, Olharia e outras duas ruas.
 12 Segundo a Maria Eliane, dona de casa, mo-
 13 radora do bairro, o asfalto não chegou em sua rua
 14 "porque a prefeita começou a asfaltar o seu bairro somente pa-
 15 ra fazer a sua campanha" e se revolta por que a gestora
 16 Maura Jorge ganhou a eleição e não terminou de asfaltar
 17 o bairro e continua dizendo que se a então candidata tivesse
 18 perdido a eleição ela até entenderia, mas ela ganhou então
 19 dava pelo menos para terminar o asfaltamento
 20 e trazer alegria à população desse bairro.
 21 A moradora Rosa Cleide e seu marido João dizem
 22 que estão satisfeitos, pois sua rua está asfaltada, mas que
 23 por outro lado, lamentam porque outras ruas do bairro
 24 não estão asfaltadas e algumas delas só tem pavimentação
 25 em um dos lados e outro colocaram apenas o piche.
 26 Ana Vitória tem expectativa de ver as ruas
 27 pavimentadas, porém no seu ponto de vista: "não vão
 28 nem concluir o que já começaram". Já a moradora Maria,
 29 de 56 anos, disse que: "Vão terminar, mas não sabe
 30 quando".

Fonte: estudantes

O texto elaborado pelos alunos do 9º ano “A” apresenta avanços significativos em relação ao uso de recursos coesivos, especialmente quando contrastado com a versão anterior, que carecia de estratégias para evitar repetições e articular melhor as ideias. Nesta versão final, nota-se a incorporação de pronomes pessoais e possessivos, como “sua rua” (linha 13), “o seu bairro” (linha 14) e “a sua campanha” (linha 15), que atuam como elementos coesivos essenciais para retomar termos já introduzidos, evitando a repetição excessiva de substantivos e facilitando a fluidez do texto.

Outro aspecto positivo é a utilização de pronomes demonstrativos, como “essa” em “essa situação” (linha 10), que retoma de forma clara a insatisfação dos moradores pelo fato das obras de asfaltamento não terem sido concluídas e do pronome “desse” na expressão “desse bairro” (linha 20) que retoma o nome do bairro Vieira Neto. Nos dois casos, o grupo “C” utilizou o recurso anafórico, no qual Bechara (2009) afirma que o uso dos pronomes e expressões demonstrativas é um recurso coesivo para evitar repetições de termos que já foram citados. Além disso, observa-se a substituição de termos por sinônimos ou expressões equivalentes, como “prefeitura de Lago da Pedra - MA”, substituída posteriormente por “a prefeitura” e por “a gestora” para referir-se à administração pública da cidade e em “asfalto”, alternado com “pavimentação”. Esses procedimentos contribuem para a diversidade lexical e clareza das informações, favorece a coesão do texto e o torna menos cansativo.

Destaca-se também que, durante as aulas, praticamos leituras como exemplificações do gênero, dando ênfase para que os discentes refletissem a respeito da importância da não repetição de termos ou ideias para clareza e objetividade requeridas pela notícia e que aplicassem recursos focando na utilização de pronomes e na substituição de termos já mencionados, utilizando sinônimos, que nesse caso, procuramos priorizar a significação do substantivo para alcançarem a habilidade almejada.

No entanto, apesar de não termos trabalhado de forma direta e enfática alguns conteúdos a exemplo de conjunções e elipse. Notamos a presença desta, que consistem na omissão de elementos já mencionados anteriormente, como no trecho em que os alunos optam por não repetirem “asfalto” ou “bairro” em algumas frases, pois esses elementos já estavam subentendidos e o uso daquelas, tais como: “mas” (linha 18), “pois” (linha 22), “porém” (linha 27) e “porque” (linha 23), também demonstra a preocupação dos alunos em estabelecer relações lógicas entre as orações e ideias, proporcionando uma leitura mais articulada e fluida.

Nesse contexto, evidenciamos a aplicação da constatação de Antunes (2003) de que os estudantes, mesmo que de forma inconsciente, possuem um domínio implícito da gramática, uma vez que, quem fala uma língua, independentemente de conhecer suas regras formais, a domina porque já sabem utilizá-la em sua prática cotidiana e, portanto, esse aspecto foi empregado no texto aqui analisado. Esses fatores evidenciam um avanço expressivo na produção

textual dos alunos, ainda que continuem, nessa versão final, com repetições como na linha 2, “Moradores do Bairro Vieira Neto” que se repete o nome do bairro em, “asfaltar o Bairro Vieira Neto” na linha 4, percebe-se que antes apresentavam dificuldades ainda mais acentuadas em empregar mecanismos de coesão para evitar repetições.

Dito isso, nota-se que a partir deste produto os estudantes passaram a demonstrar um maior domínio sobre o uso de pronomes, sinônimos e outros recursos que conferem maior clareza e coesão ao texto. Sendo assim, considerando que para alunos do 9º ano, essa evolução é fundamental para a consolidação de uma escrita mais madura e adequada aos parâmetros acadêmicos esperados para a etapa escolar em que se encontram e demonstram o potencial de evoluírem ainda mais nesta habilidade.

Aula 4 e 5 -Culminância

Finalizando a aplicação do projeto no dia oito de novembro de dois mil e vinte cinco, com apresentações e um mini workshop, leituras e debates favoráveis aos presentes, agradecimentos também foram mencionados tanto por parte dos alunos e por parte das regentes do projeto e da docente regente da turma que foi de suma importância para a realização da proposta. A culminância do projeto pedagógico “O Ensino das Classes Gramaticais a partir do Gênero Notícia” representou um momento de síntese e celebração do processo de aprendizagem vivenciado pelos estudantes ao longo da sequência didática.

A atividade final foi concebida como uma ação integradora, com o propósito de socializar os resultados das produções textuais desenvolvidas pelos alunos e valorizar o conhecimento construído coletivamente no ambiente escolar. O evento foi iniciado com uma dinâmica intitulada “Teatro das Classes Gramaticais”, que proporcionou um momento lúdico e formativo ao mesmo tempo. Os estudantes representaram diferentes classes gramaticais de forma dramatizada, demonstrando, na prática, o conhecimento adquirido sobre o funcionamento da língua na produção textual. Tal abordagem didática reforçou o papel da gramática como instrumento de coesão e expressividade nos textos, conforme defendido pelas abordagens contemporâneas do ensino da língua portuguesa.

Em seguida, realizou-se a leitura pública das notícias produzidas pelos estudantes, permitindo que cada grupo compartilhasse suas reflexões e experiências de escrita. Esse momento foi essencial para o desenvolvimento da competência discursiva, da escuta ativa e da valorização da autoria discente. As leituras demonstraram o amadurecimento linguístico e crítico dos participantes, que souberam articular os aspectos gramaticais à intencionalidade comunicativa do gênero notícia. Posteriormente, ocorreu a premiação simbólica que prestigiou todos os alunos, porém, após alinhamentos junto a professora regente da turma, selecionamos

as três produções que mais se destacaram quanto à clareza, coesão, relevância temática social e criatividade.

Sendo assim o primeiro lugar ficou para o tema “Política”, a segunda “Educação” e a terceira “Cultura”. A premiação teve o objetivo de incentivar a dedicação dos estudantes e reconhecer o esforço coletivo em torno do projeto. Por fim, foi realizada a publicação oficial do jornal escolar, contendo as produções finais, o qual foi afixado em formato de banner no mural da escola. Essa exposição permitiu a circulação social dos textos produzidos, tornando os públicos e reconhecendo o espaço da escola como lugar legítimo, ou seja, de contextualização, de produção e de difusão do conhecimento.

Nesse contexto, refletimos sobre a observação de Antunes (2014) ao afirmar que: “somente na escola, a gente escreve para ninguém, a gente escreve sem saber para quê; e, por isso a gente escreve não importa o quê” (Antunes, 2014, p. 33). Nesse sentido, procuramos neste momento, atribuir uma finalidade: *para quem? Para quê? E qual a importância?* para produção dos estudantes, e consequentemente, mais significação à aplicação dessa prática educativa, concebendo, assim, as autênticas funções da linguagem.

IMAGEM 10 – JORNAL DO 9º A



Fonte: arte; autoria própria

Texto; estudantes

Essa significação, por parte dos alunos ficou evidente, pois foi possível inferir que, para os estudantes houve relevância na aplicação do projeto, já que, dias depois da aplicação e culminância do projeto, um aluno do grupo “C” relatou em uma conversa no grupo da equipe do aplicativo *Whatsapp* que: “Eu acho que aquele projeto surtiu efeito, porque estão passando a máquina aqui na rua”, e orgulhosamente os parabenizamos.

Mas, o fato é que, a partir dessa declaração, constatamos que mesmo que a prefeitura não tenha concluído a pavimentação do bairro por causa da produção textual que abordava a

problemática, os estudantes conseguiram estabelecer uma relação entre a produção feita por eles no decorrer do projeto ao asfaltamento que acontecia no momento do envio dessa mensagem, ou seja, a interpretação do fato como um resultado obtido deste processo. Podemos inferir que o mesmo ocorreu referente ao grupo “B”, que expuseram as condições estruturais da escola, considerando que a reforma da escola começou e foi concluída no ano subsequente (2025), e que os alunos, como moradores do bairro e testemunhas oculares desse feito, também podem fazer uma associação parecida com a que o grupo “C” fez.

Diante disso, podemos dizer que associaram a prática educativa configurada na produção da notícia, não somente à demonstração do conhecimento gramatical, ao carimbo categorial de cada palavra, mas à visão do funcionamento da linguagem (Neves; Coneglian, 2023), pois, evidentemente, ela se materializa no contexto social, e por consequência pode provocar mudanças na realidade em que vivem atribuindo, dessa maneira, um sentido e uma finalidade ao ensino, visto que:

A percepção de que a gente mesmo é capaz de aprender atua como requisito imprescindível para atribuir sentido a uma tarefa de aprendizagem. A maneira de ver o aluno e de avaliá-lo é essencial na manifestação do interesse por aprender. O aluno encontrará o campo seguro num clima propício para aprender significativamente, num clima em que se valorize o trabalho que se faz, com explicações que o estimulem a continuar trabalhando, num marco de relações em que predomine a aceitação e a confiança, num clima que potencializa o interesse por empreender e continuar o processo pessoal de construção do conhecimento (Zabala, 1998, p. 96).

Assim, a culminância do projeto evidenciou o protagonismo estudantil, o fortalecimento da autoria e a integração entre os conhecimentos linguísticos e sociais. A experiência reafirma a importância de metodologias ativas e contextualizadas para o ensino da gramática e da produção textual, promovendo uma aprendizagem significativa e crítica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática aplicada permitiu aos alunos compreenderem, por meio da prática, a importância de elementos como o uso adequado dos pronomes, substantivos, verbos e advérbios na construção de seus textos, da coesão e da coerência textual. A interação entre pares, mediada por devolutivas individuais e coletivas, favoreceu a reflexão crítica e o fortalecimento da autonomia dos estudantes no processo de produção.

A culminância do projeto, contou com a apresentação pública do jornal escolar, a leitura dos textos produzidos, uma dinâmica teatral sobre as classes gramaticais, além da premiação simbólica e a publicação no mural, reforçou o protagonismo discente e a função social da linguagem, ao dar visibilidade às vozes dos alunos no espaço escolar, favorecendo uma maior significação de suas aprendizagens, ou seja, a reflexão de *porquê, como e para quê?* ele pode e deve aprender a articular os elementos gramaticais em produções textuais para interagir como um sujeito crítico em seu próprio contexto social.

Durante o desenvolvimento da sequência, foram observadas algumas dificuldades, especialmente no que se refere à gestão do tempo. A organização do calendário escolar, com programações previamente definidas, impôs limites à execução de todas as etapas previstas, exigindo um planejamento cuidadoso e flexível, inserindo a metodologia ativa (sala de aula invertida) para otimizar tempo e garantir que os objetivos pedagógicos fossem alcançados sem comprometer outras demandas institucionais e a execução dos conteúdos já estabelecidos no currículo escolar. Dito disso, considerando que, durante a aplicação de uma sequência didática, é possível trabalhar vários conteúdos conceituais, procedimentais, atitudinais e outros, e que é provável que esses conteúdos sejam contemplados no currículo escolar, recomenda-se que futuras pesquisas explorem estratégias efetivas de articulação entre os planejamentos didáticos e o calendário escolar, de modo a garantir que o tempo necessário para o desenvolvimento de propostas significativas não seja um obstáculo, mas um componente estruturado da prática pedagógica.

Ao organizar os alunos em equipes, foi possível favorecer a autonomia dos grupos e, ao mesmo tempo, garantir uma atenção mais individualizada de nossa parte, acadêmicas responsáveis pela aplicação da presente proposta, aos estudantes de acordo com suas temáticas, atuando como mediadoras e provocadoras de reflexões, que resultaram em debates e direcionamentos para exercitar a escrita e possibilitar a aprendizagem dos discentes.

Dessa maneira, aprimoramos também nossa prática como futuras docentes, pois para nós, a vivência em nossa trajetória enquanto alunas da educação básica era de que o ensino da gramática só poderia ocorrer de forma fragmentada, conceitual e em identificações dos termos de uma frase. Assim, a metodologia aqui aplicada responde aos nossos anseios de aprender e

ensinar de forma contextualizada, mostrando-se extremamente eficaz para o ensino da linguagem. Verificou-se, também, uma deficiência significativa no uso dos diferentes tipos de “porquês”, o que comprometeu, em parte, a clareza das ideias nas produções textuais. Tal fragilidade aponta para a necessidade de um trabalho mais aprofundado sobre esse conteúdo numa abordagem gramatical em cada contexto de uso.

Diante dessas constatações, sugere-se, como possibilidade de estudos futuros, a elaboração de novas sequências didáticas centradas no ensino do uso dos “porquês” em outros gêneros textuais, como a carta do leitor, o artigo de opinião, a entrevista, ou outros que favoreçam a argumentação e a reflexão crítica em diferentes contextos. Em síntese, apesar de algumas inadequações, mesmo nas produções finais, vale ressaltar que, estes textos são de alunos do 9º ano, que afirmaram não ter uma prática constante de escrita textual, fato que reforça a importância da necessidade de se trabalhar para produzirem mais textos nas aulas de Língua Portuguesa e que a partir dessa prática seja possível seu aprimoramento.

Levando em conta a observação acima, embora a proposta não tenha solucionado o problema, favoreceu inúmeras possibilidades, pois demonstrou que é possível ressignificar “O ensino as classes gramaticais a partir do gênero notícia”, em um ensino da gramática não apenas como um conjunto de normas e nomenclaturas a serem memorizadas, mas de forma articulada às situações reais, utilizando-a como ferramenta para produzir textos socialmente relevantes, estimulando nos estudantes não apenas a competência linguística, mas também a capacidade de refletir criticamente sobre o mundo e sobre a linguagem como instrumento de expressão e transformação social.

A partir desses resultados, a aplicação da proposta aqui realizada trouxe uma prática alinhada ao ensino da língua, apresentando, assim, relevância acadêmica, visto que é uma pesquisa que evidencia as dificuldades enfrentadas por alunos da escola pública Unidade Integrada Josefa Agostinho Pereira da cidade de Lago da Pedra, e, possivelmente, são dificuldades encontradas em outras escolas do município, portanto, a partir desta proposta esse trabalho poderá servir de base para outras pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias simples"**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ARAÚJO, Fernanda Borges Ferreira. COSTA, Ilioni Augusta. MOREIRA, Tatiana Aparecida. **Gêneros textuais e ensino: propostas metodológicas de leitura e escrita**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 156p.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e nota de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016 (1ª edição). 176 p.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos**. In: Gêneros textuais e ensino/ organizadores Ângela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra. - 5.ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 232p. : 23 cm

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro. **O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião**. In: Gêneros textuais e ensino/ organizadores Ângela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra. - 5.ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 232p. : 23 cm

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula** / João Wanderley Geraldi (org.). - São Paulo: Anglo, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: Gêneros textuais e ensino/ organizadores Ângela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra. - 5.ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 232p. : 23 cm

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. 1. ed. Local: Parábola editorial, 2008. 296 p. v. 1. São Paulo: Editora 34, 2006 (1ª edição). 176p.

NEVES, Maria Helena de Moura; CONEGLIAN, André V. Lopes; coord. SILVA, Kleber; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Laboratório de ensino de gramática**. 1. ed., 1. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023. 160 p.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983038-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. [livro eletrônico] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2023.

SALETE, Maria. **Gêneros**: resumo na perspectiva bakhtiniana. Anais do 6º Encontro Celsul - Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, leffa.pro.br/www.leffa.pro.br

SILVA, M. B.; CECÍLIO, R. M.; OLIVEIRA, A. C. **Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição**. Educação em Revista, v. 40, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/>. Acesso em: 21 jun. 2025.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (2018). Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf (p 29 a 31 Orientações gerais sobre habilidades)

APÊNDICES



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS LAGO DA PEDRA
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

Carta de Apresentação do Acadêmico Pesquisador

Lago da Pedra, 15 de outubro de 2024.

Ao Sr. Sirlândio Lima Moraes,
Diretor da escola Unidade Integrada Professora Josefa Agostinho Pereira
Lago da Pedra - MA

Prezado Senhor

Por meio desta, apresentamos as acadêmicas Beatriz Sousa Nascimento, Daniele Cruz Silva Dutra e Elimaene Feitosa Anacleto, do 7º período do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, devidamente matriculadas nesta Instituição de Ensino Superior, as quais estão desenvolvendo a pesquisa intitulada: "O ENSINO DAS CLASSES GRAMATICAIS A PARTIR DO GÊNERO NOTÍCIA: uma proposta pedagógica aplicada no 9º ano do Ensino Fundamental na escola Unidade Integrada Professora Josefa Agostinho Pereira, em Lago da Pedra".

Solicitamos, respeitosamente, a sua autorização para a realização da referida pesquisa, bem como para a coleta de dados nesta instituição. A pesquisa será aplicada por meio de uma sequência didática, que envolverá atividades voltadas ao gênero textual notícia, ao ensino da gramática de forma contextualizada e à produção textual. Dessa forma, serão coletadas informações relacionadas às vivências do cotidiano e aos conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero textual em questão, com o objetivo de aprimorar o ensino e a aprendizagem da gramática de maneira contextualizada.

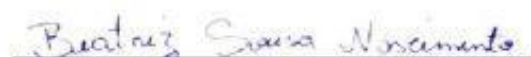
Esclarecemos que esta pesquisa possui caráter ético, assegurando à instituição que a identidade dos alunos participantes será preservada. Ressaltamos, ainda, que uma das metas

desta pesquisa é possibilitar o acesso aos resultados obtidos a todos os envolvidos, assim como a toda comunidade escolar.

Contudo, solicitamos, desde já, a devida autorização para a divulgação das análises dos processos e de seus resultados de forma ética, responsável e acadêmica.

Agradecemos, antecipadamente, pela compreensão, parceria e colaboração no nosso processo de formação acadêmica e colocamo-nos à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos na UEMA ou por meio dos contatos a seguir:

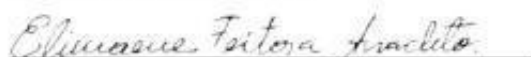
Atenciosamente,



Beatriz Sousa Nascimento – (99) 98519-1640 | beatriz65sousanascimento@gmail.com
Acadêmico(a) Pesquisador(a)



Daniele Cruz Silva Dutra – (99) 9125-4391 | dutradaniele10@gmail.com
Acadêmico(a) Pesquisador(a)



Elimaene Feltosa Anacleto – (98) 8163-0114 | elimaenefeltosa@gmail.com
Acadêmico(a) Pesquisador(a)

 Documento assinado digitalmente
ÉRIKA VANESSA MELO BARROSO
Data: 13/09/2023 10:07:19 CEST
Verifique em <https://validar.sig.br/govbr>

Érika Vanessa Melo Barroso
Profa. Me. Orientadora do projeto


Silvanildo Lima Morais
Diretor Geral
Portaria nº 032/2021

APÊNDICE A - Sequência Didática



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

LAGO DA PEDRA – MA

TEMA GERAL: GÊNERO NOTÍCIA: TRABALHANDO A GRAMÁTICA
CONTEXTUALIZADA

SÉRIE: 9º ANO

CARGA HORÁRIA: 15 AULAS DE 50 MINUTOS

PERÍODO DE APLICAÇÃO: APROXIMADAMENTE 3 SEMANAS

COMPONENTES CURRICULARES: LÍNGUA PORTUGUESA

DISCENTES: BEATRIZ SOUSA, DANIELE CRUZ, ELIMAENE FEITOSA

TURMA: 9º A TURNO: VESPERTINO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TEMA: GÊNERO NOTÍCIA: TRABALHANDO A GRAMÁTICA
CONTEXTUALIZADA

CONTEÚDOS TRABALHADOS:

Gramática contextualizada

Gênero notícia

Produção textual

HABILIDADES (BNCC):

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. P139

(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. p143.

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. p139.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. P159

EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. p143

(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. P.0149

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.p159

(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).(p189)

TEMPO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

A sequência durou em média 15 dias

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Notebook

Caderno

Produtor de vídeo

UNIDADE I (5 AULAS)

As aulas iniciais derão início no dia 15 de outubro, com nossas apresentações e introdução ao conteúdo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA:

Para a aplicação do projeto os alunos foram distribuídos em grupos de 5 a 6 pessoas, com o intuito de o diálogo fazer parte da produção inicial.

INTRODUÇÃO:

O conteúdo foi englobado em gênero textual notícia e gramática contextualizada, buscando fazer com os alunos pudessem aprender a estrutura gramatical, o contexto, e formas de gramaticar uma notícia de forma coerente.

METODOLOGIA:

As metodologias foram ativas, sempre com debates para uma aprendizagem conjunta e colaborativa, por meio de slides, conversas, leitura coletiva, questionamentos a cerca da estrutura gramatical. Colocando em prática a primeira produção inicial dos alunos que seria: fazer uma notícia com qualquer tema que os mesmos achassem interessantes.

CONCLUSÃO: No final dessas aulas os alunos já sabiam em que momento pronunciar um verbo dentro de um gênero como esse, foram aulas destinadas a identificação do verbo e sujeito dentro de uma notícia.

UNIDADE II: (5 AULAS) INTRODUÇÃO :

Seguidas mais aulas sobre o projeto a ser trabalhado gênero textual notícia juntamente com a gramática, seguimos com o planejamento das aulas com destino a contextualizar o ensino.

METODOLOGIA:

Aulas com slides, para que o entendimento seja estendido para todos com realizações de produções escritas a cada aula, sendo trabalhadas parte por parte todos os encaixes de uma produção que seria realizada no fim do projeto.

CONCLUSÃO:

Após concluída a parte da lide e do corpo da notícia, onde foram trazidos diversos exemplos a serem questionados e estudados pelo seu contexto e sua estrutura gramatical.

Passemos então para a parte de prática, onde os alunos colocaram em prática os ensinamentos que foram aplicados pelas acadêmicas regentes do projeto.

UNIDADE III (5 AULAS)INTRODUÇÃO :

No terceiro modulo, temos a produção final, um momento de focalizar todos os exemplos dados, também foi um momento de aprofundamento e pesquisa, onde os alunos foram em busca de identificar qual seria sua produção final.

METODOLOGIA:

Na parte da pratica, todos estavam empenhados, na escola estavamos com eles, e em casa tínhamos sempre contato por de mensagens e ligações.

Teve pesquisa de campo, entrevistas, busca por informações verídicas para aprofundar a notícia que queriam, os grupos estavam atentos a cada informação avisada e assim concluindo seu texto, tirando suas dúvidas e buscando sempre entender a estrutura que deveriam seguir.

CONCLUSÃO:

Finalizando suas produções no dia 11/11/2024, com apresentações e um mini workshop cheio de debates e discursos favoráveis aos presentes, agradecimentos também foram mencionados tanto por parte dos alunos e imensamente por parte das regentes do projeto. Dando fim a essa parte da pesquisa de campo com uma bela culminância para todos os envolvidos.

VISTO DO PROFESSOR REGENTE:*

Josiane Alencar da Conceição

VISTO DO DIRETOR DA ESCOLA:*

Roberto Lima Moraes

APÊNDICE B - Plano de Aula

PLANO DE ATIVIDADE DOCENTE – 2025			
Escola: Unidade Integrada Professora Josefa Agostinho Pereira		Ano: 2025	
Curso: Licenciatura em Língua Portuguesa		Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Etapa/ano: 9º ano		Turno: Vespertino	Período Letivo: 8º período
Docente Responsável: Beatriz Sousa, Daniele Cruz, Elimaene Feitosa Planejamento: 11/11/2025			Período do
Objetos do Conhecimento/Conteúdos:		Objetivos Específicos:	
CONTEÚDOS TRABALHADOS: Gramática contextualizada Gênero notícia Produção textual (EF69LP16) (EF69LP03) (EF69LP17) (EF69LP56) (EF69LP17) (EF69LP32) (EF89LP21) (EF09LP01) (EF89LP29) (EF69LP56) (EF09LP11) (EF69LP08)		Compreender a estrutura do gênero notícia e iniciar produções com foco em verbos e sujeitos. Aprofundar o trabalho com a estrutura da notícia e a gramática contextualizada. Produção final do projeto, incluindo pesquisa, revisão e apresentação.	
Procedimentos Metodológicos			

UNIDADE I: aulas (1 e 2)

Apresentação do projeto e tema. Formação dos grupos de 5 a 6 alunos. Leitura de diferentes notícias reais. Identificação de elementos estruturais: título, lead e corpo. Gramática: Verbos no presente do indicativo e identificação do sujeito. Metodologia: Leitura coletiva, roda de conversa, anotações em caderno.

Aula 3:

Análise do uso de substantivos em notícias. Exploração do campo lexical dos textos. Debate: quais temas interessam aos alunos? Metodologia: Slides, perguntas orientadoras, participação oral.

Aula (4 e 5):

Produção inicial: escrever uma notícia simples em grupo com tema livre. Correção coletiva destacando erros gramaticais e estruturais. Avaliação diagnóstica: Primeira produção analisada para identificar dificuldades.

UNIDADE II aulas (6 a 10)

Aula 6: Revisão dos textos produzidos. Reescrita orientada em grupo, aplicando as correções indicadas. Discussão: imparcialidade, veracidade e função social da notícia. **Aula 7:** Estudo detalhado do lead: o que, quem, quando, onde, como e por quê. Criação de leads com base em manchetes dadas pela professora. **Aula 8:** Análise de conectivos e coesão textual. Identificação e prática de uso de elementos de coesão (pronomes, conjunções etc.). **Aula 9:** Estudo da linguagem formal e informal. Reescrita de trechos informais para a norma padrão. **Aula 10:** Escrita de uma nova notícia em grupo (tema sugerido: escola ou comunidade). Avaliação parcial das produções.

UNIDADE III: aulas de (11 a 15)

Aula 11: Orientação de pesquisa de campo: como buscar informações confiáveis. Planejamento da notícia final (tema, fonte, entrevista, organização).

Aula 12: Entrevistas (reais ou simuladas). Produção da notícia baseada em dados coletados.

Acompanhamento dos grupos. **Aula 13:** Revisão orientada das produções. Aplicação da norma padrão, coesão e coerência textual. Montagem de versão final da notícia. **Aula 14:** Apresentações dos textos em forma de “mini workshop” na sala. Leitura em voz alta, exposição e discussão das produções. **Aula 15:** Culminância do projeto: debate final, reflexões e auto-avaliação. Exposição dos textos (murais folders ou vídeos). Avaliação final da participação, escrita e envolvimento.

Recursos Necessários:

Notebook

Caderno (caneta)

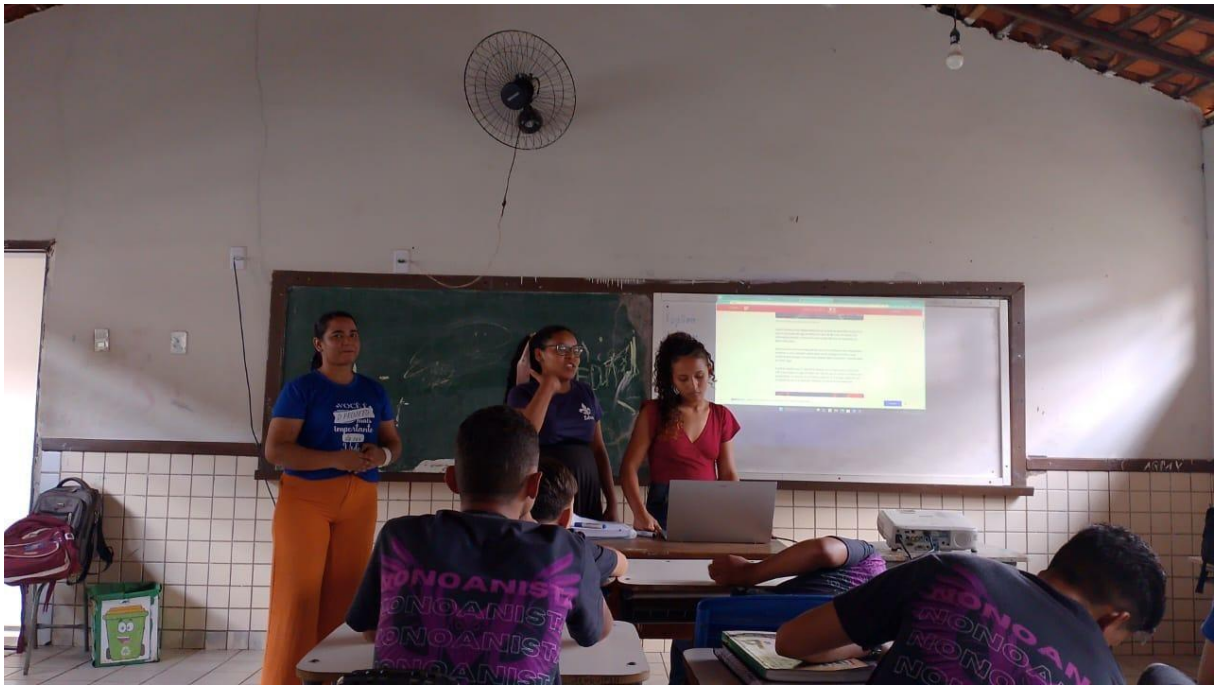
Produtor de vídeo

Instrumentos Avaliativos

Participação nas aulas e grupos. Qualidade das produções escritas (clareza, estrutura, gramática). Aplicação da norma padrão. Cumprimento das etapas de pesquisa e reescrita. Apresentação oral (na culminância).	
Assinatura:	Local e Data:
BEATRIZ SOUSA NASCIMENTO, DANIELE CRUZ, ELIMAENE FEITOSA	LAGO DA PEDRA- 11/11/2025

APENDICE C – Fotos durante a pesquisa de campo





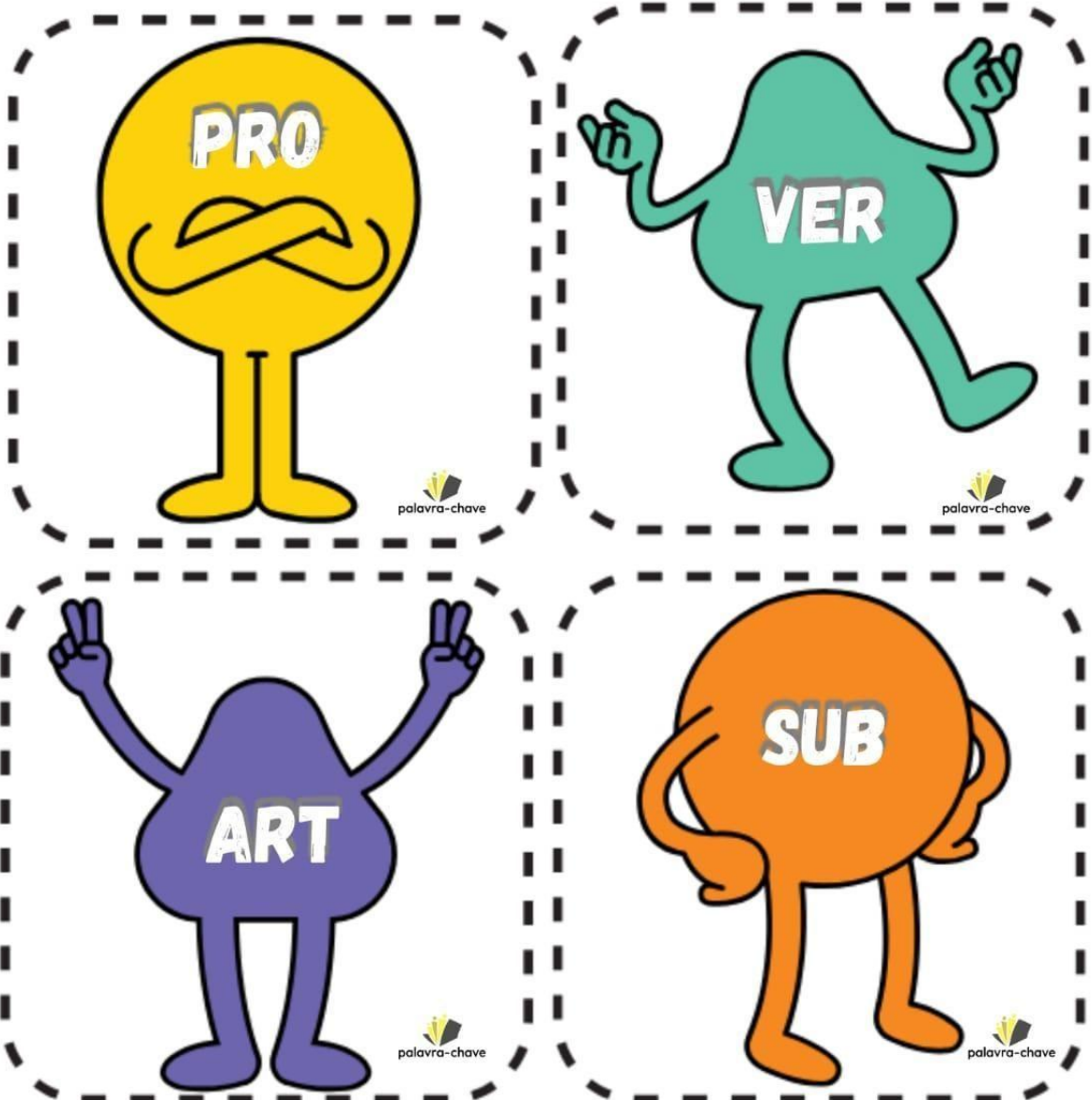
ANEXOS

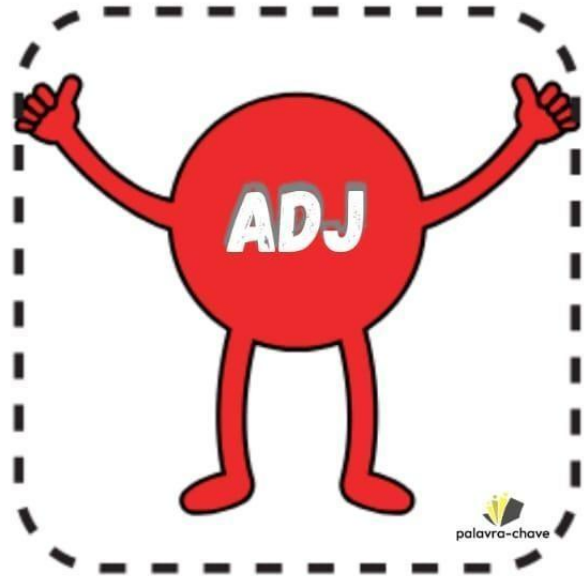
ANEXO A - Material usado em dinâmica, por nome TEATRO DAS CLASSES
GRAMATICAIS



PERSONAGENS TEATRAIS

PRO está nervoso e impaciente,
VER é eloquente e persuasivo,
SUB é sóbrio e argumentativo,
ADJ é expressivo e emotivo,
ADV é enigmático e misterioso,
NUM é preciso e detalhista, e
ART é modesto e diplomático.







TEXTO TEATRAL



PRO: (IRRITADO) CHEGAIÉHORADERESOLVER DE UMA
VEZ POR TODAS QUALDENÓSEACLASSE GRAMATICAL
MAIS IMPORTANTE!



1

VER: (COM CONFIANÇA)COMOVERBO, SOU EU QUEM
DÁ VIDA ÀS FRASES, EXPRESSANDO AÇÕES E ESTADOS.
SOU O NÚCLEODAORAÇÃO,SEM MIM, A
COMUNICAÇÃO SERIA IMPOSSÍVEL!

2

SUB: (CALMAMENTE)AH,MEUAMIGO VERBO, É
VERDADE QUE VOCÊÉESSENCIALPARA A ESTRUTURA
DAS FRASES, MASSOUEU,OSUBSTANTIVO, QUE
REPRESENTA OS SERES,OSOBJETOS,OS LUGARES. SOU A
BASE DE TODAACOMUNICAÇÃO!

3

ADJ: (EMOCIONADO) NÃOPODEMOS ESQUECER DE
MIM, O ADJETIVO! EUEMBELEZO, DESCREVO,
ACRESCENTO COR E EMOÇÃOÀSPALAVRAS. SOU A
PINTURA QUE COLOREALINGUAGEM!



E PERMITINDO QUE ACOMUNICAÇÃO OCORRA.

4

ADV: (COM UM SORRISO MISTERIOSO) ENQUANTO VOCÊS
DEBATEM, EU, O ADVÉRBIO, OBSERVO E MODIFICO.
POSSO INTENSIFICAR, SUAVIZAR, DESCREVER
CIRCUNSTÂNCIAS. SOU O TOQUE SUTIL QUE TRANSFORMA
AS PALAVRAS!



5

NUM: (PRECISO) CALMA, PESSOAL. COMO NUMERAL,
TRAGO ORDEM, QUANTIDADE E PRECISÃO PARA A
LINGUAGEM. SEM MIM, OS NÚMEROS E AS CONTAGENS
NÃO TERIAM SENTIDO. SOU A MEDIDA EXATA!

6

ART: (COM HUMILDADE) NÃO SUBESTIMEM O PODER DO
ARTIGO. SOU EU QUEM DETERMINA SE AS PALAVRAS SÃO
DEFINIDAS OU INDEFINIDAS, SE OS SUBSTANTIVOS ESTÃO
DETERMINADOS OU GENERALIZADOS. SOU DISCRETO, MAS
ESSENCIAL!

7

PRO: (IMPACIENTEMENTE) MAS O QUE IMPORTA SE
VOCÊS NÃO PODEM SE REFERIR A ALGUÉM OU A ALGO?
SOU EU, O PRONOME, QUEM ASSUME ESSE PAPEL!
REPRESENTO PESSOAS, OBJETOS, LUGARES, TORNANDO A
COMUNICAÇÃO MAIS CLARA E EFICIENTE.



8

SUB: (PONDERANDO) É VERDADE, PRONOME, VOCÊ TEM UM PAPEL IMPORTANTE, MAS TODOS NÓS TEMOS O NOSSO. JUNTOS, CRIAMOS A ESTRUTURA DA LÍNGUA, ENRIQUECENDO-A E PERMITINDO QUE A COMUNICAÇÃO OCORRA.



9

VER: (COM UMA PITADA DE PERSUAÇÃO) CONCORDO, SUBSTANTIVO. CADA CLASSE TEM SUA IMPORTÂNCIA ÚNICA. SOMOS PEÇAS DE UM GRANDE QUEBRA-CABEÇA LINGUÍSTICO, TRABALHANDO JUNTOS PARA TRANSMITIR SIGNIFICADO.

10

ADV: (SORRINDO ENIGMATICAMENTE) EXATAMENTE, VERBO. SOMOS PARTES INSEPARÁVEIS DE UMA ORQUESTRA LINGUÍSTICA, CADA UM CONTRIBUINDO COM SEU RITMO, SUA MELODIA, SEU TOM.

11

ADJ: (ENTUSIASMADO) SOMOS OS INGREDIENTES PERFEITOS PARA CRIAR UMA LINGUAGEM RICA E EXPRESSIVA. A HARMONIA ENTRE NÓS É O QUE TORNA A COMUNICAÇÃO CATIVANTE E EMOCIONANTE!

12

NUM: (PRECISO) E A PRECISÃO TRAZIDA PELOS NUMERAIS NOS PERMITE QUANTIFICAR E ORDENAR O MUNDO AO NOSSO REDOR, TRAZENDO CLAREZA E EXATIDÃO ÀS INFORMAÇÕES TRANSMITIDAS.



13



ART: (COM SERENIDADE) E NÃO DEVEMOS ESQUECER QUE A MODÉSTIA TAMBÉM TEM SEU LUGAR. CADA CLASSE GRAMATICAL É IMPORTANTE À SUA MANEIRA, CONTRIBUINDO PARA A COMPREENSÃO E FLUIDEZ DA LINGUAGEM.

14

PRO: (REFLETINDO) TALVEZ TENHAMOS SIDO MUITO PRECIPITADOS EM COMPETIR ENTRE NÓS. CADA CLASSE GRAMATICAL DESEMPENHA UM PAPEL ÚNICO E INSUBSTITUÍVEL NO UNIVERSO DA LINGUAGEM.

15

VER: (SORRINDO) EXATAMENTE! SOMOS UM TIME, TRABALHANDO JUNTOS PARA CRIAR SIGNIFICADO E TRANSMITIR MENSAGENS PODEROSAS. NENHUM DE NÓS É MAIS IMPORTANTE DO QUE O OUTRO.

16

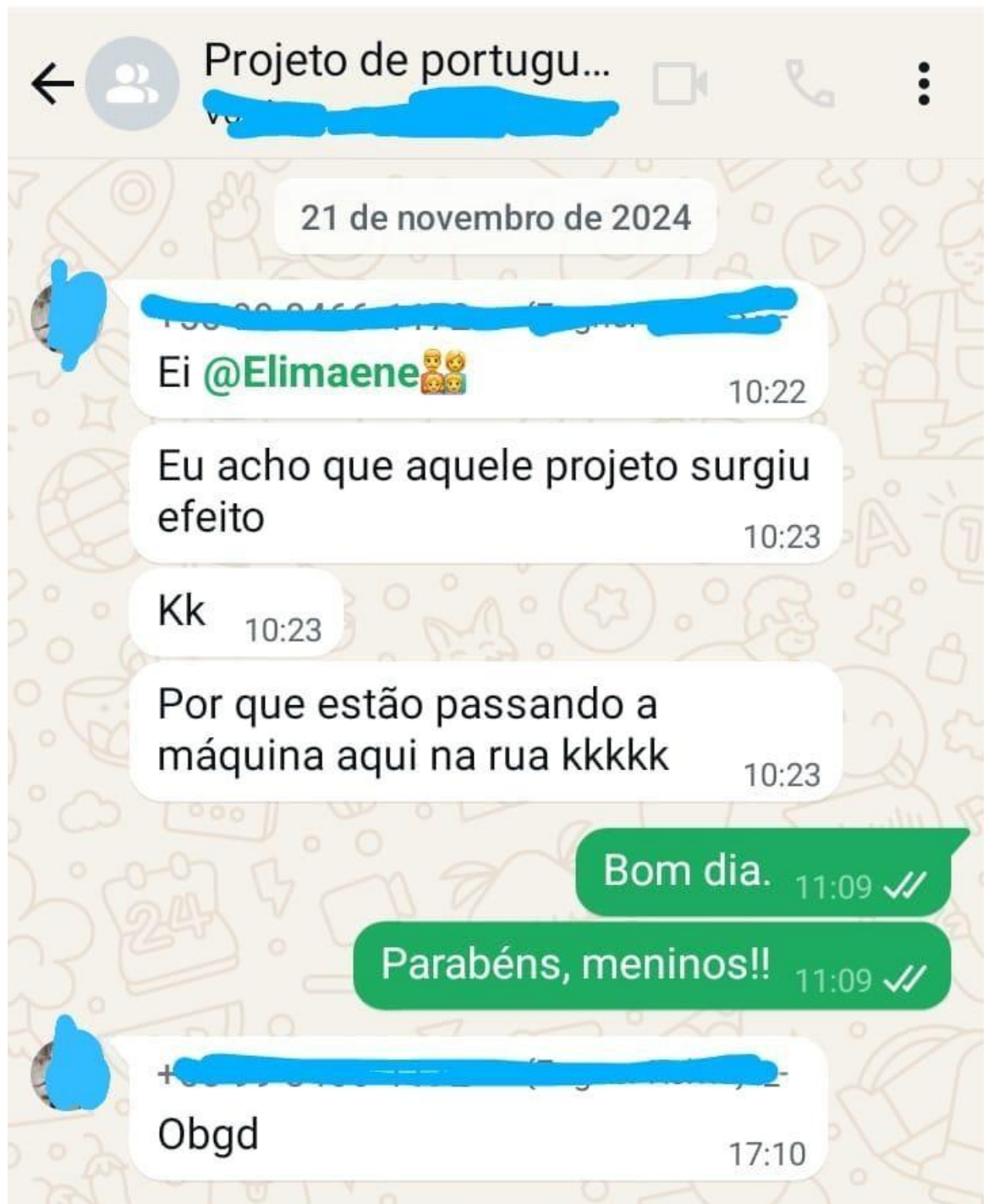
SUB: (CONCILIADOR) A DIVERSIDADE DAS CLASSES GRAMATICAIIS É O QUE TORNA A LINGUAGEM FASCINANTE. CADA UMA DE NÓS TEM SUAS PRÓPRIAS CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES VALIOSAS. JUNTAS, SOMOS MAIS FORTES.



17

[ENCERRA-SE A DISPUTA, DEIXANDO UMA MENSAGEM DE UNIÃO E COOPERAÇÃO ENTRE AS CLASSES GRAMATICAIIS.]

ANEXO B - CONVERSA DO WHATSAPP



FONTE: PRINT DO GRUPO DO PROJETO

ANEXO C - Unidade Integrada Josefa Agostinho Pereira



Fonte: autoria própria